



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
MÁRCIO JOSÉ GURKA

**A INFLUÊNCIA CAUSADA PELAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO
ENSINO E APRENDIZAGEM DO ACADÊMICO DA MODALIDADE DE ENSINO A
DISTÂNCIA (EAD) A PARTIR DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NO ESPAÇO
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (EVA) DA UNISUL**

Palhoça
2020

MÁRCIO JOSÉ GURKA

**A INFLUÊNCIA CAUSADA PELAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO
ENSINO E APRENDIZAGEM DO ACADÊMICO DA MODALIDADE DE ENSINO A
DISTÂNCIA (EAD) A PARTIR DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NO ESPAÇO
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (EVA) DA UNISUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Matemática da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Profa. Msc. Rosana Camilo da Rosa

Palhoça
2020

MÁRCIO JOSÉ GURKA

**A INFLUÊNCIA CAUSADA PELAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO
ENSINO E APRENDIZAGEM DO ACADÊMICO DA MODALIDADE DE ENSINO A
DISTÂNCIA (EAD) A PARTIR DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NO ESPAÇO
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (EVA) DA UNISUL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Matemática e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Matemática da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 23 de julho de 2020.

Professor e orientador Rosana Camilo da Rosa, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Dalmo Gomes de Carvalho, MsC.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Mário Selhorst, MsC.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade. Dedico a minha família, que me deu o suporte necessário para persistir em mais essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos, pois é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da Educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A minha orientadora Msc. Rosana Camilo da Rosa, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Toda minha gratidão para minha família, amigos e colegas de curso. Vocês são o motivo do meu empenho e dedicação.

Por fim, agradeço todas as pessoas que de alguma forma estiveram envolvidas na realização deste trabalho.

“O valor de uma formação universitária não reside no aprendizado de muitos fatos, mas no treinamento da mente para conceber coisas novas” (Albert Einstein).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo contextualizar a Educação à Distância (EAD) e sua relação de interferência nas relações interpessoais entre o aluno que opta por esta modalidade e o seu professor. A expansão da EAD acontece de forma cada vez mais acelerada, acompanhando o processo da globalização, e, por consequência, da evolução tecnológica, fator primordial para o desenvolvimento dessa modalidade educacional. As relações interpessoais são fatores indispensáveis para o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem e da formação do aluno como profissional e ser humano, contribuindo para a construção da sociedade como um todo. A fim de confirmar tais assertivas, por meio da metodologia qualitativa e bibliográfica, utilizou-se das ferramentas disponíveis no Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA), ambiente virtual, utilizado pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Foi possível observar a evolução histórica e conceitual da EAD, e a partir disso interpretar a importância da relação interpessoal no desenvolvimento das atividades. Isso tornou-se ainda mais claro, quando observadas as ferramentas do EVA-UNISUL, a necessidade das relações interpessoais, desde a simples disponibilização de informação por meio do “Mural” ou na demonstração da necessidade da interessoalidade como requisito indispensável para o acompanhamento do processo de aprendizado na “Avaliação”. Ainda, destacou-se a relação interpessoal com as ferramentas disponíveis, por meio da construção de uma relação e confiança entre professor e aluno.

Palavras-chave: Educação a Distância. Relação Interpessoal. Espaço Virtual de Aprendizagem.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Cronologia Histórica da Educação a Distância no Mundo.....**Erro! Indicador não definido.**

Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO DO TEMA	10
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
1.3 JUSTIFICATIVAS.....	11
1.4 OBJETIVOS	12
1.4.1 Objetivo Geral	12
1.4.2 Objetivos Específicos.....	12
1.5 TIPO DA PESQUISA	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DA APRENDIZAGEM COM ENFOQUE NA INTERAÇÃO INTERPESSOAL	17
2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	17
2.1.1 Histórico mundial do ensino EAD	18
2.1.2 Histórico no Brasil do Ensino EAD	23
2.1.3 Educação a distância: análise conceitual	26
2.1.4 A legislação da Educação a Distância no Brasil	28
2.2 MODELOS UTILIZADOS PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	31
2.2.1 Método e-learning	32
2.2.2 Método blended-learning.....	33
2.2.3 Método Mobile-learning	34
2.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	35
2.3.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	36
2.3.2 Ferramentas utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	37
2.3.3 O papel do professor no Ensino a Distância	40
2.3.4 Interatividade no ambiente virtual: aproximando professor e aluno	42
2.3.5 A avaliação da aprendizagem no ensino a distância	45
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
3.1 IDENTIFICAÇÃO DA CÉLULA DE PESQUISA: ESPAÇO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA UNISUL	48

3.1.1 Mural	49
3.1.2 Tópicos de estudo	49
3.1.3 Midiateca	50
3.1.4 Webconferência	50
3.1.5 Exposição	51
3.1.6 Fórum	51
3.1.7 Professor-tutor.....	52
3.1.8 Avaliação	53
3.2 ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DA RELAÇÃO INTERPESSOAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO EVA-UNISUL	54
4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

Segundo Souza (2019) a Educação é a base para a perpetuação da cultura, para a instrução de indivíduos, para a evolução da sociedade e para outros fins.

Educação é o processo de ensinar e aprender e considero o ingrediente a mais importante para que as pessoas alcancem melhorias na sua qualidade de vida. Porém, não são todas que conseguem ou podem abrir mão de um período do seu dia para comparecerem presencialmente em uma sala de aula. Desta forma, o ensino a distância é uma metodologia muito valiosa que permite o acesso de várias pessoas e da disseminação educacional.

Mas, assim como a metodologia tradicional de ensino, a modalidade EAD também possui pontos a serem discutidos e analisados em prol da melhoria da qualidade na aprendizagem. Destaca-se como ponto controvertido, o impacto na aprendizagem do aluno EAD da forma com a qual ocorrem as relações interpessoais entre professor/tutor e aluno.

A aprendizagem de um acadêmico pode sofrer com influência de inúmeros fatores, inclusive aqueles de caráter pessoal, como por exemplo, a compatibilidade com o método de ensino aplicado pelo professor ou a relação de confiança entre eles. Logo, é necessário analisar em que a relação interpessoal pode interferir no desenvolvimento da aprendizagem de um acadêmico que escolha a Educação a Distância.

1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

O referido estudo tem como tema “A influência causada pelas relações interpessoais no processo ensino e aprendizagem do acadêmico da modalidade de Ensino a Distância (EAD) a partir das ferramentas disponíveis no Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA)”.

Sua delimitação compreende as consequências do avanço tecnológico e as implicações do ensino a distância nas relações interpessoais, analisados a partir das ferramentas disponíveis no Espaço Virtual de Aprendizagem da UNISUL.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O estreitamento das relações interpessoais no ensino a distância pode potencializar o processo educativo nesta modalidade de ensino? É possível perceber a necessidade do relacionamento interpessoal a partir das ferramentas disponíveis para alunos e professores no Espaço Virtual de Aprendizagem da Unisul?

1.3 JUSTIFICATIVAS

O tema escolhido para o trabalho trará uma reflexão sobre as relações interpessoais na Educação a Distância e como estas relações poderão interferir no processo de ensino e aprendizagem. O uso intensificado das ferramentas oferecidas na modalidade do Ensino a Distância poderá aproximar de forma significativa professor e alunos melhorando as relações interpessoais.

As adequações do modelo tradicional, presencial, para o modelo virtual, à distância, não devem ser entendidas somente como um processo, mas devem levar em conta os atores envolvidos e as relações que ocorrem nesse movimento.

A globalização, processo cada vez mais acelerado graças as inovações tecnológicas, dissemina informações das mais diversas áreas e, possibilita ainda, o avanço do conhecimento de forma mais ampla, acessível e completa, principalmente para os usuários da Educação a Distância.

Esse novo modelo de Educação, se faz necessário para que todas as pessoas, independente da sua rotina ou das dificuldades encontradas para permanecer em uma sala de aula comum, alcancem o sonho de realizar um curso superior e, como consequência, possam melhorar a sua condição financeira unido a melhoria da sua qualidade de vida e da sua família.

Quando se inicia a discussão sobre a EAD e os seus benefícios e complicações, realizando o comparativo com o ensino na modalidade presencial, um dos primeiros pontos questionados é referente ao relacionamento interpessoal, que envolverá desde a racionalidade no procedimento de aprendizagem até o campo emocional entre aluno/professor. Isso porque, apesar dos professores buscarem estabelecer uma relação mais próxima em relação aos seus

alunos EAD, na maioria dos casos um não conhece o rosto do outro, ou a interação ocorre apenas entre uma plataforma digital e uma foto.

Neste contexto, essa situação pode impossibilitar a percepção dos alunos e dos professores em alguns fatos, como por exemplo: a compreensão de determinado conteúdo, a metodologia adotada pelo professor e a forma de avaliar os conteúdos ministrados, se estão adequadas ao modelo proposto. Dessa forma, a relação interpessoal acaba por declarar-se como uma das limitações da EAD.

1.4 OBJETIVOS

Seguem os objetivos da pesquisa realizada.

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é analisar a influência que as relações interpessoais afetam o processo de aprendizagem na modalidade de ensino a distância por meio da análise do Espaço Virtual de Aprendizagem da UNISUL e suas ferramentas de interatividade.

1.4.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, o presente estudo pretende:

- a) Apresentar conceitos sobre a Educação a Distância afim de facilitar a compreensão dos aspectos abordados no objetivo geral;
- b) Destacar a relevância da discussão sobre os aspectos relacionais e não apenas os tecnológicos durante o processo do ensino a distância;

- c) Compreender a relação entre o avanço legislativo educacional e a evolução da Educação a Distância no cenário brasileiro;
- d) Interpretar os principais modelos de desenvolvimento da EAD para entender a relação de metodologia e tecnologias disponíveis;
- e) Discutir a importância das relações interpessoais entre professor e aluno, especificamente no ensino a distância;
- f) Identificar por meio de pesquisas bibliográficas quais as possíveis dificuldades que decorrem da relação interpessoal desenvolvida no ensino a distância;
- g) Analisar quais as estratégias e ferramentas possíveis de serem adotados pelos atores no processo de Educação a distância para resgatar o relacionamento ideal entre professor e aluno;
- h) Expor o Espaço Virtual de Aprendizagem da Unisul e suas ferramentas;
- i) Explicar a relação entre o Espaço Virtual de Aprendizagem, as ferramentas disponíveis para o desenvolvimento da EAD e o relacionamento interpessoal como forma de potencializar o processo de aprendizagem.

1.5 TIPO DA PESQUISA

Referente à abordagem do problema de pesquisa, é considerada qualitativa, pois conforme expõe Richardson (1999 *apud* Beuren *et al.* 2006, p.92):

[...] a principal diferença entre uma abordagem qualitativa e quantitativa reside no fato de a abordagem qualitativa não empregar um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema. Na abordagem qualitativa não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

O trabalho desenvolvido visou o aprofundamento teórico sobre o tema, proporcionando, assim, maior familiaridade com o assunto, apresentando quais os aspectos positivos e quais os negativos para as relações interpessoais na Educação a Distância.

Seria impossível realizar a pesquisa com base em todo o cenário brasileiro de Ensino a Distância, ou ainda, selecionar apenas alguns poucos usuários e professores dessa modalidade, visto que a pesquisa teria um embasamento subjetivo muito grande sem atingir suas finalidades como pesquisa científica.

Desta forma, a presente pesquisa buscou evidenciar os aspectos gerais das relações interpessoais, baseadas nos conceitos de aplicação do processo de EAD e no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, usuário desta metodologia.

A coleta de dados foi realizada com base nos documentos existentes e já produzidos para análise da relevância do tema e pertinência do questionamento das relações interpessoais e o desenvolvimento do aluno na modalidade de ensino EAD.

O principal objetivo buscado na coleta de dados foi o de elaborar, esclarecer e transformar conceitos e ideias para que posteriores pesquisas tenham um maior alcance. Nossa hipótese de trabalho foi a de que as tecnologias sociais de origem digital podem ser meios de transformação da Educação, capazes de alterar a vida comunitária pela construção da autonomia. Buscamos fundamentos, perspectivas e métodos que possam dar suporte a estas propostas, em especial às ações educativas. Pretendemos, em termos de referenciais teóricos, discutir aqueles que a própria pesquisa acabará por identificar como válidos, o que nos proporcionará uma estratégia de análise comparativa de interesse metodológico.

Referente aos objetivos da pesquisa, a metodologia teve por base a pesquisa descritiva, onde segundo Gil (2010, p. 58) “[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”.

Ainda, utilizou-se a observação, onde, conforme Pawlowski *et. al.* (2016 Apud Mónico *et. al.* (2017, p. 724-725):

[...] o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação. É um método que nos permite aceder a situações e eventos comuns, sendo difícil de captar através de entrevistas ou através de instrumentos de auto avaliação [...].

Ainda, mesmo que para alguns estudiosos esse método tenha características não científicas como método de investigação, para Mónico (2010 *apud* MÓNICO, ALFERES, CASTRO E PARREIRA, 2017, p.726), “[...] a observação participante constitui uma metodologia humanista, uma adaptação necessária da ciência às diferentes matérias dos estudos sobre o homem.

A observação permitiu compreender de uma forma mais ampla o ambiente do ensino a distância e as relações interpessoais no momento em que elas deveriam ou poderiam acontecer entre professores e tutores com o seu respectivo grupo de alunos.

O presente estudo utilizou o método dedutivo, pois conforme Martins (2002, p. 34), “esse método é definido como um conjunto de proposições particulares contidas em verdades universais”. Nesse sentido, buscou-se a amplitude das fundamentações teóricas, para se chegar ao particular, ou seja, aos objetivos da pesquisa.

A pesquisa é considerada bibliográfica, pois, para Muller *et al.* (2013, p. 96), “[...] utiliza material já publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, de informações disponibilizadas na internet”.

Assim, haverá um aprofundamento teórico, tendo por referencial a bibliografia de diversos autores que fazem menção à Educação a Distância, as relações interpessoais na EAD, bem como de produções científicas e legislações pertinentes às áreas já explicitadas.

A presente pesquisa teve caráter exploratório, pois de acordo com Gil (2010, p. 41) este tipo de pesquisa:

[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Portanto, esse estudo teve por finalidade proporcionar maiores informações sobre as relações interpessoais na Educação a Distância, demonstrando um novo tipo de enfoque para o tema abordado, ou seja, utilizou-se o estudo de caso exploratório, para entender os benefícios ou complicações que a relação interpessoal traz ao ensino a distância. Partiu-se de uma análise muito ampla, uma pesquisa que traz canais para serem aprofundados sobre as relações interpessoais e a tecnologia envolvida no EAD.

A interpretação dos dados ocorreu de maneira direta, descritiva com os resultados elencados e explicados no decorrer do texto, a partir da identificação da interferência das relações interpessoais no processo de aprendizagem com base na análise das ferramentas disponíveis no Espaço Virtual de Aprendizagem da Unisul. A seguir, explicitar-se-á a estrutura que o presente estudo segue.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo obedece à estrutura organizada em seções primárias, secundárias e em alguns casos, terciárias. Isso facilita a compreensão do trabalho e o correto concatenamento de informações.

Na primeira seção, o trabalho descreve de forma sucinta o projeto de pesquisa e o caminho escolhido pelo pesquisador para execução das suas atividades durante a elaboração da

fundamentação teórica e na coleta de dados para posterior análise e cumprimento dos objetivos incluídos na presente monografia.

Em um segundo momento, no item inicial da fundamentação teórica, passar-se-á a uma análise histórica, mundial e nacional, da evolução da Educação a Distância. Ainda, nesta mesma seção há o apontamento conceitual da modalidade educacional e a previsão legal existente no Brasil.

Posteriormente, após a análise conceitual e histórica, realizar-se-á a discussão sobre algumas metodologias utilizadas pelas instituições que ofertam a modalidade de Educação à Distância quais sejam: o e-learning, o b-learning e o m-learning, métodos muito utilizados nas instituições de ensino que oferecem a modalidade de Educação a Distância.

Após o estudo da modalidade educacional, a pesquisa passou a observação das características do processo de aprendizagem da Educação a Distância e todas as ferramentas disponíveis e utilizadas para esse fim, incluindo a discussão sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem. A análise do ambiente virtual e do processo de aprendizagem, também levará em consideração a atuação do professor na Educação a Distância.

Porém, ainda se fez necessário uma análise mais aprofundada sobre a relação entre professor e aluno durante a execução do planejamento educacional e a importância dessa relação no desenvolvimento da Educação a Distância e o desempenho do aluno no processo de aprendizagem.

Por fim, tem-se o capítulo da apresentação e discussão dos resultados, onde buscar-se-á evidenciar se os objetivos da presente pesquisa foram corretamente observados e a conclusão ou considerações finais, obtida por meio dessa análise.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DA APRENDIZAGEM COM ENFOQUE NA INTERAÇÃO INTERPESSOAL

A globalização permitiu que muitas pessoas tivessem acesso as mais diversas informações e, desta forma, aumentassem a sua capacidade tanto de compreensão como de humanidade, uma vez que o conhecimento transforma as pessoas e evidencia tanto a capacidade crítica como a forma com a qual o estudante enxerga a sua rotina, a sua vida.

Mas as informações, muitas vezes, não recebem nenhum tipo de tratamento ou alguma explicação para que as pessoas compreendam melhor cada uma delas. Especificamente quanto à Educação, a modalidade EAD veio para aprimorar e aumentar o número de pessoas que conquistam um diploma de ensino superior ou pós-graduação.

A Educação a Distância se torna, a cada nova ferramenta inserida no processo de aprendizagem, a melhor opção para disseminação da Educação a uma gama maior de pessoas, inclusive aquelas que não teriam tempo algum para concluir uma graduação em nível superior se o fizesse na maneira tradicional, presencial. Desta forma se fazem necessário pesquisas que se aprofundem e desenvolvam todas as ferramentas envolvidas na aplicação da EAD.

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância é uma temática complexa, pois vai além do simples ciclo de aprendizagem envolvendo questões políticas, sociais e de desenvolvimento da capacidade crítica de seus alunos e profissionais.

Na mesma linha de raciocínio, demonstra-se a necessidade da Educação em todas as suas modalidades para transformar a sociedade no todo, pois:

A Educação apresenta um trajeto longo e profundo nas raízes da humanidade. Surgiu há séculos com a intenção de tornar a sociedade melhor e trazer para a população um maior conhecimento e intelectualidade. Em toda sua história, a Educação evoluiu, passou por altos e baixos, mas continua com o propósito de tornar a sociedade cada vez melhor, não sendo diferente com a história da EAD. E entre essas diversas evoluções temos a chegada triunfal da Educação a Distância, que revolucionou os métodos educacionais e busca cada vez mais trazer conhecimento aos mais variados perfis, seja para aqueles que optam estudar virtualmente por comodidade ou

preferência, seja por aquelas que são impossibilitadas de estudar presencialmente e enxergam nos estudos online uma maneira de alcançar seus sonhos e objetivos. (ESTUDIO SITE, 2018)

Assim como em outros lugares, no Brasil, a Educação a Distância vem se tornando uma grande aliada para a evolução da criticidade dentro da sociedade brasileira. Existem muitas divergências sobre qual seria o momento em que essa modalidade obteve destaque, em comparação com a educação presencial.

Para compreender melhor a situação atual da Educação a Distância, se faz necessário a análise da sua evolução histórica, para entender o caminho que o instituto percorreu e a motivação para as suas características atuais.

2.1.1 Histórico mundial do ensino EAD

Para facilitar o entendimento sobre qualquer instituto, se faz necessário a análise do histórico de seu desenvolvimento. Isso faz com que se torne mais compreensível a motivação de uma teoria ter funcionado melhor que a outra, uma escolha ter sido feita ao invés de outra, uma decisão ter sido apoiada em face de outra, e assim por diante.

A EAD, conforme Diniz (2011), vem ganhando notoriedade e vem sendo tratada como uma novidade, o que permite que muitos pesquisadores se debrucem sobre suas particularidades a fim de buscar cada vez mais um processo de aprendizagem melhorado e eficiente. Nas palavras de Hermida e Bomfim (2006, p.167):

A EAD não é nova, mas está crescendo exponencialmente devido ao surgimento da sociedade baseada em informação e da explosão do conhecimento. A sociedade demanda cada vez mais novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos “produtos” do sistema (novas profissões, interdisciplinariedade, etc.). Somente a Educação presencial não dá mais conta dessa demanda.

Toda a estrutura da Educação a Distância, percorrida e discutida durante a elaboração do presente trabalho, demonstra uma enorme preocupação com o desenvolvimento da sociedade e não apenas o aprofundamento de conhecimento.

Alves (2011) traz em sua obra uma cronologia do histórico da Educação a Distância, e com base nesses apontamentos podemos resumir os acontecimentos históricos mais importantes em um quadro.

QUADRO 01: Cronologia Histórica da Educação a Distância no Mundo

(continua)

PERÍODO	ACONTECIMENTO HISTÓRICO NA EAD
1728	Marco inicial da Educação a Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de <i>Short Hand</i> , oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente.
1829	Suécia: é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância;
1840	Reino Unido: Faculdade <i>Sir Isaac Pitman</i> é inaugurada, primeira escola por correspondência na Europa;
1856	Em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Tousseine e Gustav Laugenschied para ensinarem francês por correspondência;
1892	No Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes;
1922	Inicia-se cursos por correspondência na União Soviética;
1935	<i>O Japanese National Public Broa-dcasting Service</i> inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial;
1947	Inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne;
1948	Na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência;
1951	Nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade;
1956	A <i>Chicago TV College</i> , Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão;
1960	Na Argentina, nasce a Tele Escola Pri-mária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria;

QUADRO 01: Cronologia Histórica da Educação a Distância no Mundo

(conclusão)

PERÍODO	ACONTECIMENTO HISTÓRICO NA EAD
1968	Criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania;
1969	No Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1971	A Universidade Aberta Britânica é fundada;
1972	Na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância;
1977	Na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta;
1978	Na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância;
1984	Na Holanda, é implantada a Universidade Aberta;
1985	É criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência; Na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi;
1987	É divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia; É criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
1988	Em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1990	Implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre Educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.

Fonte: ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. RBAAD – Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. São Paulo, v. 10, p. 83-92. 2011.

Com a observação do quadro, explicita-se que o boom de crescimento da Educação a Distância foi ao final do século XX, juntamente com a evolução e o desenvolvimento de tecnologias de transmissão.

Importante destacar que, apesar da evolução dos meios tecnológicos de transmissão (via rádio, televisão, internet, correspondência), nenhum deles deixou de ser utilizado nos dias de hoje, pois, da mesma forma que a EAD foi se desenvolvendo de acordo com o lugar onde se estabelecia, os meios tecnológicos não se desenvolveram da mesma forma em todos os lugares. O conhecimento novo é visto sempre como um ganho para a sociedade.

Silva (2013) continua afirmando que o Ensino a Distância teve início, no mínimo, há 200 anos atrás no século XIX, porém, apenas décadas depois começou a ganhar atenção das instituições de ensino, aumentando a sua procura e conseqüente demanda.

Alves (2011) menciona que alguns autores consideram, inclusive, que a Educação a Distância teria seus primeiros registros na Bíblia Sagrada, nas epístolas de São Paulo as

comunidades cristãs localizadas na Ásia menor, estabelecendo um rastro histórico dessa modalidade de ensino no século XVIII.

Dorsa *et al.* (2018) salientam que o Ensino a Distância no mundo, acompanhou a globalização e toda a disseminação de novas tecnologias. Suas primeiras experiências aconteceram no século XIX, com maior concentração nos países como Suécia, Reino Unido, Espanha e Estados Unidos.

De acordo com Silva (2013, sem paginação):

Há referências que em 1833 na Suécia já se utilizava o ensino por correspondência, assim como em Berlim em 1856 dois professores fundaram a primeira escola por correspondência destinada ao ensino de línguas. A Universidade de Wisconsin em 1891, atendeu prontamente a solicitação de seu corpo docente e passou a organizar cursos por correspondência em seus cursos de extensão universitária. Esta impotente ação estimulou que o reitor da Universidade de Chicago, um ano depois, criasse um departamento de Ensino por Correspondência no Setor de Extensão daquela instituição acadêmica.

Diniz *et al.* (2011) também colocam que nos Estados Unidos, o surgimento da EAD ocorreu em meados do século XIX, junto com alguns países da Europa, por meio de correspondência. Inclusive, essa forma de realização das lições da Educação a Distância, foi uma das mais utilizadas no início da implantação dessa modalidade.

No ano de 1969, a British Open University teve sua criação autorizada, na Inglaterra, e é considerada, além de pioneira, conforme Dorsa *et al.* (2018, p. 2), “[...] um importante acontecimento dentro da evolução da EAD por trazer inovações nos instrumentos de comunicação entre professores e alunos, assim como na recepção e envio dos materiais educativos.”

Já em 1972, conforme Litwin (2001 apud DORSA *et al.*, 2018) e Barros (2003, apud DORSA *et al.*, 2018) outras instituições também foram criadas para acompanhar o boom da Educação a Distância, como na Espanha com o surgimento da Universidade Nacional de Educação a Distância.

Para Dorsa *et al.* (2018, p. 2) “a América Latina seguiu o movimento da estruturação da Educação a Distância com base nos modelos europeus, principalmente da British Open University, e tomou forma em países como a Venezuela, Equador, Costa Rica, México e Chile.” Já o Brasil só começou a tratar da Educação a Distância mais tarde, no século XX, e será mais bem explicitado na próxima seção.

Para Preti (2011) o surgimento ou apoio a Educação a Distância não tem apenas uma função social embutida, transformando a vida de pessoas que não teriam como obter uma

melhor qualificação profissional na modalidade de ensino presencial, mas também, preocupações econômicas advindas do capitalismo, uma vez que:

A necessidade de “reordenamento” do processo de acumulação capitalista tem estimulado a entrada das novas tecnologias microeletrônicas (informática, máquinas numéricas e a robótica) e das novas formas de organização do trabalho, intensificadas no fim de 1990, diante da competitividade internacional e da busca do crescimento econômico. (PRETI, 2011, p.23)

Isso deixa claro o quanto viabilizar a Educação, nas suas invariáveis formas, é uma preocupação desde o século passado. Fica evidente o quanto a Educação é sempre relevante na evolução da sociedade.

Para Bonfim e Hermida (2006, p.170), a Educação e o seu desenvolvimento são sempre notórios, o que faz com que a Educação a Distância seja vista como uma ferramenta em ascensão nos dias de hoje “[...] sofrendo um processo de expansão constante já que, segundo estimativas de especialistas e consultores, ela se perfila como solução a problemas aos quais o ensino tradicional não pôde até então dar resposta.”

Corroborando com a ideia de importância e constante avanço, Der Linden (2011, p.13), traz que:

atualmente, os sistemas de Educação a Distância constituem cada vez mais uma possibilidade real para quem, por diferentes razões, deseja concluir ou continuar um processo de formação educacional ou profissional. Dentre as possibilidades existentes, e como parte da Educação aberta e a distância, a Educação virtual ou on-line (modalidade educativa realizada via Internet, especificamente pela Web) tem demonstrado ser uma alternativa para elevar os níveis de formação, capacitação e atualização, ao incorporar diversas estratégias pedagógicas orientadas por processos de aprendizagem autodirigida.

O histórico mundial da Educação a Distância demonstra o quanto as pessoas buscam a qualificação profissional e, que a mesma tecnologia que evoluiu ano após ano contribuindo para a disseminação da EAD, só se fez possível, pela busca intensa pela disponibilização de conhecimento a um público maior.

A seguir, apresenta-se a análise histórica do desenvolvimento e crescimento da Educação a Distância no Brasil.

2.1.2 Histórico no Brasil do Ensino EAD

Existem algumas divergências quanto a um período exato para o surgimento da Educação a Distância na realidade brasileira. Para entender melhor em que patamar ela se encontra hoje, utilizar-se-á um quadro disponibilizado por Rodrigues (2004, apud Dias e Silva, 2016, p. 2-3).

QUADRO 02: Gerações em Educação a Distância.

(continua)

Geração	Período	CARACTERÍSTICAS
1ª	Até 1970	Estudo por correspondência. A comunicação se dava pelo uso exclusivo de material impresso, geralmente um guia de estudo com exercícios, enviado pelo correio.
2ª	1970	Surgimento das primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizados de cursos a distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta e rádio; uso de fitas de áudio e vídeo, com interação aluno tutor por telefone ou nos centros de atendimento.
3ª	1990	Uso de computadores, com estações de trabalho multimídia e redes de conferência.
4ª	2000	Aumento da capacidade de processamento dos computadores e da velocidade das linhas de transmissão, o que interfere na apresentação do conteúdo e interações. Acesso a bancos de dados e bibliotecas eletrônicas.
5ª	Atualmente	Uso de agentes inteligentes, equipamentos wireless e linhas de transmissão eficientes. Organização e reutilização dos conteúdos.

Rodrigues (2004, p.54, apud DIAS e SILVA, 2016, p. 2-3)

Linden (2020) menciona que muitos pesquisadores apontam os anos 90 como epicentro da EAD no Brasil, uma vez que o *boom* tecnológico também aconteceu nessa época, aprimorando os instrumentos utilizados no ambiente interativo da Educação a Distância.

A autora acima citada ainda destaca a necessidade de evolução e aperfeiçoamento das Universidades Públicas, com o treinamento voltado para o e-learning e “[...] processos educacionais baseados no uso da Internet e da colaboração virtual.” (LINDEN, 2020, p.288).

Ao ano de 1904 apresenta o registro inicial sobre cursos a distância, que versava sobre datilografia, realizado por meio de correspondência (EAD,2015). Na sequência, vários outros formatos, de acordo com a evolução tecnológica de cada época, eram responsáveis pela

transmissão de aulas para quem estivesse disposto a aprender: cursos transmitidos por onda de rádio, disponibilizando material e em constante adaptação conforme o avanço de tecnologias de transmissão.

O Brasil teve a evolução da Educação a Distância, diretamente relacionada com a evolução dos meios de comunicação. Dorsa et al (2018, p.3) destaca que “[...] nos anos 50, as aulas eram transmitidas por meio de experiências radiofônicas, e permaneceram dessa forma até meados dos anos 60, com a implantação da televisão.”

O EAD no ensino superior, ganhou destaque no ano de 1996, com a publicação da Lei nº 9.394, conhecida como a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual incentivava o desenvolvimento dos programas de ensino a distância e estabelecia requisitos para a elaboração de suas diretrizes e aplicações (BRASIL, 1996, não paginado).

Ratifica-se esse destaque e início do fortalecimento da Educação a Distância, nas palavras de Hack, (2011, p.33), em que o primeiro projeto era voltado ao ensino fundamental, mas percebeu-se a importância de dar maior viabilidade ao projeto no ensino superior.

A caminhada brasileira no ensino superior à distância parte de uma experiência iniciada em 1998 e está conquistando espaços paulatinamente. O primeiro curso universitário a distância em nosso país foi encabeçado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O projeto pioneiro criado pela UFMT em 1998 visava formar professores da rede pública a partir da Licenciatura em Educação Básica, da 1ª à 4ª série a distância. (HACK, 2011, p.33)

Com a legislação, como bem aponta Linden (2020, p. 288) houve uma preocupação direcionada a formação dos professores, pois:

[...] LDB determinou que em 10 anos todos os professores do País deveriam possuir nível superior. A falta de vagas para formação de professores nas Instituições Públicas e a dispersão geográfica dos professores “leigos”, atuantes nos mais longínquos recantos do país, foram fatores que impulsionaram essa expansão. (LINDEN, 2020, p.288)

No contexto da Educação a Distância brasileira, a mesma sempre esteve ligada a formação profissional, o que se confirma nas palavras de Dorsa et al (2018, p.3), a modalidade a distância “[...]capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões de mercado.”

Hack (2011) afirma que com a crescente da Educação a Distância, o Ministério da Educação se viu na obrigação de iniciar, de forma rápida, o processo de normatização e regulamentação desta modalidade. Em parceria com a Secretaria de Educação a Distância

(SEED), o MEC elaborou um documento intitulado *Os Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância*. Tal documento foi “[...]elaborado no segundo semestre de 1998 e tinha o intuito de apresentar critérios às instituições que pretendiam elaborar seus projetos de EAD, bem como servia para as comissões de especialistas analisarem as solicitações” (HACK, 2011, p.34).

O referido documento sofreu alterações nos anos seguintes, para adaptações condizentes com a realidade educacional vigente.

Na atualidade, a EAD ganha destaque entre os alunos e as próprias instituições de Educação, uma vez que, seus custos são menores e, essa modalidade, permite o aumento do alcance de público. Mesmo com esses benefícios, é importante salientar, de acordo com Brasil e Osterne (2018, p.47) que o ensino EAD não tem força para substituir integralmente o ensino presencial.

Os profissionais da Educação têm claro que jamais poderão substituir por completo o ensino presencial pelo à distância, mesmo sabendo que grande parte da população necessita desta metodologia, que milhões de crianças, jovens e adultos são precariamente escolarizados por estarem à margem da sociedade (capitalista), e que alguns nunca passaram por ela, pois o ensino regular não tem a mínima chance de atender essa expressiva quantidade de excluídos. (BRASIL e OSTERNE, 2018, p. 47)

A Educação a Distância não ficou adstrita apenas ao campo intelectual, mas também adquiriu uma enorme relevância social, uma vez que segundo Alves (2011, p.84) “[...]permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula [...]”

Para Preti (2011, p. 5-6), existem dois fatores que corroboraram no Brasil, para que a Educação a Distância obtivesse tamanho destaque:

[...]o primeiro, como parte do movimento de luta pela democratização do ensino. Há um grito forte e uma luta contínua para que o direito constitucional à Educação se concretize para milhões de brasileiros excluídos deste bem social historicamente conquistado. E a modalidade a distância vem se afirmando como uma das possibilidades para que isto se realize; -o segundo fator pode ser atribuído às novas tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias realizaram avanços, e algumas delas, em certo sentido, se “popularizaram”, permitindo às pessoas ultrapassar as distâncias geográficas e se aproximar cada vez mais. (PRETI, 2022, p.5-6)

Dorsa et al (2018, p.3) reforçam que a Educação a Distância passou a ser uma forte aliada das políticas públicas brasileiras, auxiliando no combate e na diminuição dos números

referentes ao analfabetismo no Brasil. Inclusive, para o mesmo autor, essa preocupação e união da EAD com as políticas públicas é antiga.

[...] A partir dos anos 30, as políticas públicas viram na Educação a Distância uma forma de atingir uma grande massa de analfabetos sem permitir que houvesse grandes reflexões sobre questões sociais. Com o estabelecimento do Estado Novo, em 1937, a Educação passou a ter o papel de “adestrar” o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização administrativa. Dentro deste contexto de formação profissional, surgem o Instituto Rádio-Técnico Monitor em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, [...]. (DORSA et al, 2018, p. 3)

Mesmo assim, analisando os dados disponíveis, percebe-se que a EAD evolui de forma rápida, condizente com a globalização e os avanços tecnológicos. Logo, se faz necessário estudar suas características e individualidades.

2.1.3 Educação a distância: análise conceitual

Antes de qualquer análise detalhada dentro de qualquer pesquisa, se faz necessário a compreensão sobre o objeto de pesquisa, de forma conceitual. Dessa forma, o que é Educação a Distância?

Essa modalidade de Educação encontra-se definida em legislação própria, no Decreto nº 2.494 que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que diz:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998, não paginado).

Para Hack (2011), a Educação a Distância, deve ser entendida como um procedimento de construção de conhecimento, priorizando uma visão crítica, criativa e atual, mesmo sem o encontro entre educador e educando, utilizando-se dos meios tecnológicos para tanto.

Educação a distância (EAD) é um desenvolvimento inovativo no ensino superior que usa a tecnologia para facilitar o aprendizado, sem as limitações de tempo ou de lugar. Uma comunidade de aprendizagem esteve tradicionalmente associada a uma localização física: uma escola, uma universidade, uma classe ou um laboratório. Com

o advento da tecnologia, a nova noção de comunidade de aprendizagem moveu-se para o espaço virtual. As universidades que oferecem cursos a distância são instituições que puseram o elemento humano em outro plano na equação de adição entre áudio e vídeo e, aulas e seminários face-a-face. Com a chegada da telemática, a comunicação pode ocorrer em diferentes momentos e locais e, como consequência, toda a noção da comunidade de aprendizagem mudou. Os alunos podem aprender em qualquer lugar no mundo. (MAIA e MEIRELLES, 2002, p. 3)

A modalidade a distância difere, principalmente, da modalidade presencial, no que diz respeito ao espaço físico, pois para Alves (2011, p. 84), “[...] na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo.”

Ainda sobre as diferenças das modalidades de Educação, [...] cada vez mais, programas tendem a ser desenvolvidos com base nas tecnologias comunicacionais concentrando suas atividades na mídia digital.

Deste modo uma característica marcante se dá no fato de que na EAD, a organização do “espaço” pedagógico muda, pois as “aulas” passam a ser as lições, contidas no material didático. As “aulas” na EAD estão organizadas dentro de um espaço pedagógico chamado material didático. Com isso elas oferecem maior flexibilidade para que cada aluno planeje os seus estudos sem estar condicionados a uma estrutura sequencialmente presa aos parâmetros da presencialidade. Está no ambiente físico (presencial) para um ambiente “mediado”, possibilitado pela mídia, oferece ao aluno maior flexibilidade para transitar pelas “aulas” ou lições, não necessariamente de forma linear, porém, mais de acordo com as suas próprias necessidades, ritmos e estilo pessoal de leitura e aprendizagem (BERRENECHEA, 2001 *apud* BARROS, 2010).

Para Cruz, Gonçalves e Oliveira (2018), a Educação a Distância funciona como ponto fundamental para que se possa existir um aumento na promoção de oportunidades, pois quando essa modalidade de Educação influencia diretamente a formação profissional de um indivíduo que a procura, ocorre o melhoramento da capacidade deste e, proporciona que o mesmo seja inserido no mercado de trabalho em uma posição melhor. E isso não ocorreria se houvesse apenas a Educação da forma tradicional, pois inúmeros poderiam ser os problemas: distância, falta de tempo, horário, recursos e tantos outros.

Nesses aspectos, Nascimento e Borges (2005, p. 125 *apud* Campos, Melo e Rodrigues, 2014, p.2) definem a Educação a distância como, [...] “um processo social, contínuo e organizado, utilizando-se de tecnologias de ensino que permitem ao aluno melhor gerenciamento do tempo e espaço para a aprendizagem”. Destacam também que esta modalidade viabiliza a interação entre pares, grupos ou coletividade, em modo síncrono ou assíncrono.

Em seu artigo, Alves (2011) traz além de uma análise histórica, uma análise conceitual sobre a Educação a Distância e destaca vários autores distintos, conforme exposto a

seguir. Os primeiros conceitos citados por ela, de Dohmem (1967) e Peters (1973), são relacionados a metodologia utilizada para a aprendizagem EAD; já em relação aos conceitos de Moore (1973) e Holmberg (1977), consideram a relação entre aluno e professor, e, a diversidade das formas de estudo.

Os conceitos oferecidos pelos autores sobre Educação a Distância não são tão diferentes, principalmente quando realizam um comparativo com as características e individualidades da Educação presencial. E o conceito, se complementa com a análise da legislação pertinente a Educação, pois a mesma estabelece os limites de sua aplicação e atuação.

2.1.4 A legislação da Educação a Distância no Brasil

A Educação brasileira possui uma enorme importância para a evolução do país. Isso resta evidente, quando a matéria é tratada em diversas legislações brasileiras, a fim de regulamentar e disseminar diretrizes iguais, dentro do território nacional.

Existem legislações específicas que prescrevem sobre a Educação de uma forma geral, e outras com prescrições específicas sobre os desmembramentos das modalidades educativas: presencial, a distância, especial, inclusiva, entre outras.

A Educação, considerada como direito social de todos os cidadãos brasileiros, encontra na Constituição Federal Brasileira, de 1988, o início das suas regulamentações, com a seção I, do Capítulo III da Constituição, intitulada “Da Educação”. Ao lado de outros direitos essenciais como a saúde e segurança pública, existe a colocação da Educação como dever de todos os entes federativos (Municípios, Estados, União e Distrito Federal), destacando ainda mais a sua importância.

Saindo dos códigos legislativos, pode-se citar uma legislação federal como a principal e utilizada por todas as modalidades educacionais: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que:

organiza e regulamenta a estrutura e o funcionamento do sistema educacional – público e privado – em todo o país com base nos princípios e direitos presentes na Constituição Federal. Sua legislação é de competência exclusiva da União (Art. 22 da Constituição Federal), ou seja, Estados, Distrito Federal e Municípios não têm direito a legislar sobre o assunto. (ANTUNES, 2017, sem paginação)

Historicamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional teve várias alterações até encontrar-se no formato atual. Antunes (2017) aponta que os momentos políticos vividos em cada uma das alterações legislativas que culminariam na LDB foram importantes para que a Educação obtivesse o panorama que tem hoje de independência e responsabilidade quanto aos seus usuários.

Atualmente, o número de lei que identifica a LDB é a lei nº 9.394/96, com 92 artigos divididos com os seguintes títulos: I- Da Educação; II- Dos Princípios e Fins da Educação Nacional; III - Do Direito à Educação e do Dever de Educar; IV - Da Organização da Educação Nacional. V - Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino; VI - Dos Profissionais da Educação; VII - Dos Recursos financeiros; VIII - Das Disposições Gerais. IX - Das Disposições Transitórias.

A LDB traz diretrizes para a organização da Educação em todas as suas extensões, incluindo deveres, princípios e direitos a serem seguidos. Antunes (2017) destaca como principais prescrições da LDB, a forma como a Educação se organiza, com os deveres e obrigações em todas as esferas administrativas do Estado; ainda, as deliberações sobre todos os níveis e modalidades de Educação de ensino, onde encontra-se a Educação a Distância e, a formação necessária para os profissionais da Educação, destacando aqui, a busca pelos órgãos administrativos dessa área pela busca da parametrização.

Tanto a Constituição como a LDB, fortalecem e respaldam uma outra normativa educacional: O Plano Nacional da Educação ou PNE. O PNE pode ser entendido como a elaboração de:

[...] um diagnóstico da situação educacional no país e, a partir dele, determina princípios, diretrizes, estratégias de ação e metas a fim de guiar as políticas públicas educacionais e combater os problemas do sistema de Educação brasileiro em todas as esferas de governo. Em outras palavras, o PNE aponta para onde queremos que a Educação no Brasil chegue e qual é o caminho que ela deverá percorrer para chegar até lá. (ANTUNES, 2017, sem paginação)

O plano funciona como uma diretriz, com várias estratégias e metas que devem ser desenvolvidas e concretizadas em determinado período, também incluso no próprio plano. Esse plano, segundo Furletti (2017, p.77), da maior segurança para as atividades educacionais e busca atingir uma maior gama de alunos, incentivando a Educação. Isso ocorre, de acordo com o mesmo autor, pela dificuldade que envolve a realidade brasileira.

O PNE é uma política pública estratégica para o avanço da qualidade da Educação, existindo, no seu processo de elaboração, tensão em torno de alguns itens como: o financiamento, a Educação especial, a igualdade racial, regional, de gênero e de

orientação sexual, as expectativas de aprendizagem e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). (FURLETTI, 2017, p.77)

Depois de compreender as principais legislações que tratam sobre a Educação, se faz necessária a análise da interferência destas na Educação a Distância. Existe apenas um decreto específico até a escrita da presente pesquisa, qual seja o decreto nº. 5.622, de 20 de dezembro de 2005, e, ademais, existem prescrições sobre a EAD em artigos espalhados tanto na LDB e como metas estratégicas específicas, no PNE.

Na LDB, encontramos a EAD prescrita no artigo 80:

Art. 80º. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de Educação continuada. §1º – A Educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. §2º – A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros de diplomas relativos a cursos de Educação a distância. §3º – As normas para produção, controle e avaliação de programas de Educação a distância e a autorização para a sua implantação, caberão aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. [...] (BRASIL, 1996)

Esse artigo, evidencia o quanto o poder público entende o seu poder de atuação, visto que deixa clara a sua necessidade de interferência em todos os níveis de ensino na tentativa de regulamentar de forma mais igualitária e condizente com a realidade brasileira.

Já no PNE a Educação está tratada de modo geral, onde seu objetivo principal é o de atingir em um número maior a extensão do país, na tentativa de que o conhecimento chegue a todos e da melhor forma possível. Logo, a tecnologia se torna aliada da estratégia, pois permite o acesso de mais pessoas ao estudo.

Retornando a legislação própria da Educação a Distância, o decreto nº. 5.622, de 20 de dezembro de 2005, encontramos o instrumento legislativo com a seguinte estrutura: 6 capítulos, que são divididos em 37 artigos e suas respectivas divisões em parágrafos e incisos.

Esse documento traz, entre outras prescrições, a forma com a qual a Educação a Distância deve ser construída dentro das Instituições de Ensino, desde a criação e organização dos cursos oferecidos até a estrutura que deve ser montada para que as aulas e atividades ocorram. Além, traz direitos e deveres ofertados a alunos, professores e instituições, e a busca de equiparação, com as devidas ressalvas, com a Educação presencial, a fim de evitar qualquer modalidade de discriminação.

Dentro do decreto nº. 5.622, ainda, encontra-se uma preocupação com a forma de realização de avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos optantes pela Educação a

Distância. O embasamento para tal apontamento, tem por fundamento o artigo 4º do referido decreto, que prescreve:

A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante: I – cumprimento das atividades programadas; e II – realização de exames presenciais. §1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa. §2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância. (BRASIL, 2005)

Dessa forma, pode-se constatar que o Estado demonstra preocupação com o desenvolvimento da Educação no país, e busca estabelecer uma relação positiva entre Educação à Distância e a Educação tradicional.

Após a compreensão do histórico, do conceito e da previsão da Educação a Distância na legislação brasileira, é preciso compreender o que são os modelos utilizados pela Educação a Distância a fim de relacionar e ver na prática tudo o que foi dito até o presente momento.

2.2 MODELOS UTILIZADOS PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância possui características próprias que a tornam uma modalidade de ensino única. Isso também faz com que a EAD precise que o conhecimento na área seja constantemente atualizado, planejado e interpretado conforme a disponibilização de novas tecnologias e novos desafios, ambos causados pela disseminação ou pela necessidade de aperfeiçoamento.

Conforme Nunes *et al.* (2011), a consolidação da Educação a Distância e todo o seu conhecimento reflete diretamente no modo com o qual o avanço na Educação acontece no país. Muitos indivíduos, na introdução da Educação a Distância no cenário educacional brasileiro, conforme aduzem Valério, Ferreira e Souza (2010), tinham a impressão de que os métodos de ensino utilizados não eram de confiança, sem qualidade, tirando a credibilidade da EAD.

Para que isso não ocorra, é necessário que os métodos escolhidos e utilizados durante o processo de aprendizagem EAD, utilizados pelas Instituições de Ensino, sejam

estudados e descritos para além de encontrar falhas, sucessos e melhorias, possam permitir que os indivíduos construam uma opinião melhor sobre o rendimento da Educação a Distância.

2.2.1 Método e-learning

Esse método foi um dos primeiros a surgir nos anos de 1990, como aponta Gonçalves (2015), e acompanhou a troca de período do desenvolvimento histórico da Educação a Distância, visto que em anos anteriores não havia a EAD disponível pela Internet, e sim por outros meios como rádio e televisão.

Com a chegada da internet, os ambientes virtuais de aprendizagem se tornaram cada vez mais comuns nas Instituições de ensino que optavam pela inclusão da EAD em seu quadro educacional.

Valério, Ferreira e Souza (2010) consideram que o conceito de e-learning vai além da tradução literal, como ensino/aprendizagem por meios eletrônicos, e sim, com a união dos estímulos necessários para o processo aprendizagem aliado as ideias de não limitar o aprendizado à sala de aula. É preciso utilizar a tecnologia a favor do crescimento das metodologias educacionais.

Conceitualmente, pode-se apresentar a definição de Gomes (2005, apud PADILHA, 2013, p. 86):

O electronic-learning, ou e-learning, é o modelo educacional que se dá através de meios tecnológicos, e suas etapas são divididas em módulos, sendo utilizados os mais diversos recursos como e-mails, textos, imagens, vídeos, sala de bate papo, entre outros. Este modelo procura explorar de forma mais atualizada o desenvolvimento das novas metodologias pedagógicas, aliadas aos suportes online.

O e-learning pode ser classificado em dois modos, de acordo com Padilha (2013), o meio síncrono e o meio assíncrono. De acordo com o mesmo autor, o meio síncrono acontece quando o professor e o aluno utilizam os mais diversos recursos (vídeo, telefone, chats) e mantém contato simultâneo, ao mesmo tempo. Já no meio assíncrono, ocorre o contrário, pois aluno e professor têm contato por ferramentas que não permitem a simultaneidade, como discussões em fóruns ou por e-mail.

Esse método reforça, a necessidade de o ensino andar acompanhando a evolução das tecnologias. Mesmo sendo um dos mais difundidos na Educação a Distância, ainda existem mais dois que tratar-se-ão a seguir.

2.2.2 Método blended-learning

De acordo com Mendonça (2016) o blended-learning ou b-learning, trata-se da busca pela união de metodologias pedagógicas do ensino presencial com as metodologias do ensino a distância, sempre com o foco na melhoria do desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

O mesmo autor ainda ressalta, que esse método pode ser encontrado também pelo nome de aprendizagem ou modelo híbrido, mas sempre com o mesmo conceito.

Para Baldessar, Pillon e Techio (2018, p.5), o modelo b-learning está em constante avanço, e tem um futuro promissor.

Neste modelo, a Educação ocorre de forma diferente, com a promoção de atividades e com competências necessárias para a sociedade atual e multicultural. A inovação se dá pelo fato de que tanto o professor quanto o aluno, precisam percorrer um caminho inovador, de mudança de postura. Esta mudança, enriquece o modelo em sua proposta, pois o aluno precisa se tornar o protagonista do seu aprendizado, ou seja, sair da zona de conforto e o professor deixa de ser o transmissor de conhecimento e passa a ser um facilitador da aprendizagem mista.

Da mesma forma que o e-learning, o b-learning também possui dois modos: o síncrono e assíncrono. O modo síncrono, segue a ideia de que a execução das atividades seja realizada ao mesmo tempo, como uma sala de aula que permita a discussão de ideias de maneira simultânea, e conforme Mendonça (2016, sem paginação), esse meio “[...] comumente usamos em situações que exigem: Interação face a face; Comentários de um especialista; Construção de cultura; Trabalho em grupo; Solução de problemas.”

Já para o meio assíncrono, de acordo com Valente (2014), a preocupação não está concentrada na realização de atividades entre professor e aluno ao mesmo tempo, e sim a flexibilidade que o aluno possui dentro do processo de aprendizagem. Esse meio pode auxiliar, de acordo com Mendonça (2016), em atividades práticas as quais se demonstra o aprendizado. Também em atividades que envolvam alunos afastados geograficamente exigindo o máximo aproveitamento, entre outras situações.

Utilizar a combinação dos métodos de Educação, pode atingir uma gama maior de alunos e proporcionar um aumento nos números de alfabetização e de profissionalização do cidadão brasileiro. Depois de analisar o método híbrido, analisar-se-á um terceiro método que prioriza um outro instrumento a ser aplicado na EAD.

2.2.3 Método Mobile-learning

Com o avanço das diretrizes da Educação a Distância e o avanço da tecnologia com o desenvolvimento constante de novos dispositivos móveis, novos métodos de EAD também se renovam, e assim, surgiu o mobile-learning ou m-learning.

Vários recursos permitem com que alunos e professores se comuniquem durante o processo de aprendizagem. A fim de facilitar essa comunicação, o m-learning utiliza os mais diversos dispositivos móveis disponíveis atualmente para criar ambientes virtuais de aprendizado.

Para Oliveira (2019, sem paginação), o Mobile-learning, “também conhecido como m-learning, nada mais é do que uma modalidade de ensino que permite alunos e professores criarem ambientes de aprendizagem a distância, utilizando dispositivos móveis – como notebooks, celulares ou tablets na metodologia.”

Conforme Cleophas *et al.* (2015), os dispositivos móveis aliados ao desenvolvimento do plano educacional, entraram para o rol de discussões recentemente. Isso se deve ao fato de as pessoas estarem cada vez mais conectadas a esses dispositivos, tornando-se uma alternativa para maior disseminação de informações e conhecimento.

O m-learning tem todo o seu conteúdo, conforme aduz Oliveira (2019), disponibilizado e adaptado ao dispositivo móvel que o usuário decidiu utilizar, sendo este o instrumento utilizado desde o início para a execução do curso. Seus instrumentos, de acordo com o mesmo autor, podem ser elencados da seguinte forma:

Videoaulas: as videoaulas são aulas gravadas e distribuídas em forma de vídeo aos alunos. Sua duração pode variar, mas a maioria das videoaulas possuem uma curta duração para que os estudantes consigam aproveitar pequenos períodos disponíveis do dia para acessar. **Aplicativos:** os aplicativos são programas desenvolvidos especialmente para dispositivos móveis, que apresentam diferentes situações de aprendizagem – sejam eles jogos, atividades, mecanismos de interação entre os usuários, etc. **Livros digitais:** os livros digitais são os conteúdos que os professores

precisam disponibilizar aos alunos e com a opção digital pode encaminhar por meio de PDF. Além disso, é possível também enriquecer o livro com links para vídeos, áudios e matérias. **Plataformas:** além das opções acima, existem também as plataformas de ensino. Elas são desenvolvidas por empresas e organizações e apresentam atividades sobre todas as disciplinas. (OLIVEIRA, 2019, sem paginação, grifo nosso)

O m-learning é uma demonstração de como a tecnologia interfere e auxilia a EAD a ir cada vez mais longe tanto no seu alcance geográfico como no alcance a grupos com problemas específicos de limitação econômica ou física, estruturando-se para atender um número cada vez maior de pessoas.

Após a análise dos principais métodos, é preciso identificar como o processo de aprendizagem da EAD se desenvolve e como se relaciona as análises descritas até o presente momento.

2.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Assim como na Educação tradicional, aquela que ocorre de forma presencial, o aprendizado na Educação a Distância exige como parte integrante do seu processo de aprendizagem, a figura de um professor/tutor, responsável por auxiliar o aluno na melhor compreensão de todas as informações fornecidas pelo curso.

No entanto, a Educação a distância possui características e procedimentos específicos, que envolvem ferramentas diferentes das utilizadas na Educação presencial. É preciso que tanto o professor como o aluno tenham disciplina para utilizá-los e ainda, um bom relacionamento para que dúvidas ou dificuldades nesse procedimento sejam sanadas.

A fim de compreender melhor as possíveis dificuldades a serem encontradas no processo de aprendizagem por professores e alunos, se faz necessário entender quais as ferramentas e o qual o ambiente utilizado pela EAD.

2.3.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O processo de aprendizagem na Educação a Distância precisa ser realizado em um ambiente virtual, que permita com que o tutor EAD e o aluno consigam interagir, em alguns momentos, simultaneamente ou não.

Todo esse processo deve ocorrer dentro de uma plataforma digital que permita, além da comunicação, o envio de arquivos para que os professores tenham acesso as atividades e os alunos, ao material didático necessário.

A maior diferença entre a Educação na modalidade presencial e a Educação na modalidade EAD, diz respeito ao ambiente em que o processo de aprendizagem acontece, pois, conforme Brasil e Osterne (2018, p.2):

A principal questão da Educação a distância é como dar conta da ‘não-presencialidade’ e garantir pela orientação acadêmica (tutoria), pelo diálogo, e pela interlocução, pela organização dos materiais didáticos, do processo de comunicação das tecnologias midiáticas e assim, e só assim, tornar a sala de aula um espaço de reflexão preparando os estudantes para as complexidades da era da informação [...].

Mendonça (2016), destaca que apesar da plataforma permitir que o aluno tenha acesso aos mais diversos materiais, que podem vir a ser disponibilizados por qualquer profissional, para que o processo de aprendizado se concretize, a explicação e o auxílio de um professor são indispensáveis.

O professor auxilia o aluno a compreender como funciona aquele espaço, junto com cada instrumento disponibilizado para que as suas atividades sejam desenvolvidas da melhor forma possível, diminuindo qualquer dificuldade causada por falta de prática com as mais variadas ferramentas e tecnologias envolvidas neste processo de aprendizagem, pois, de acordo com Morais *et al.* (2018, sem paginação);

De modo geral um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são softwares educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de Educação a distância. Estes softwares oferecem um conjunto de Tecnologias de Informação e Comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante.

O Ensino a Distância, como anteriormente apontado, tem uma forma própria de trabalho e exige instrumentos próprios para que o aluno possa adquirir conhecimento. Esses instrumentos ou ferramentas visam facilitar a interação entre aluno e professor dentro de um

mesmo ambiente de interação, nesse caso denominado de Ambiente Virtual de Aprendizagem ou AVA.

Para Hack (2011, p.105), a definição de Ambiente Virtual de Aprendizagem, “[...] estará simplesmente em consonância com a compreensão de que no AVA pode se desenvolver atividades que promovam ambas as partes do processo educativo a distância que defendemos: o ensino e também a aprendizagem.”

Para o mesmo autor, devemos ainda ter cautela para o correto desenvolvimento das atividades no AVA, como o trabalho de priorização das estratégias de comunicação entre aluno e professor; a organização das atividades, pelos professores, de acordo com as funções que se quer estimular no aluno; a maior clareza possível na linguagem utilizada nas atividades e aulas online, para que a comunicação e compreensão não tenham quebras e ainda, manter a curiosidade do aluno para que ele sinta-se desafiado a aprender nos moldes da EAD.

O desenvolvimento das avaliações e atividades ocorrem a partir da compreensão do professor e do aluno das ferramentas disponíveis para que esse processo aconteça, e, desta forma, é necessário que todas elas sejam bem explicadas e acessíveis a todos os seus usuários.

2.3.2 Ferramentas utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fuks *et al*, (2004) mencionam que o ambiente virtual, aquele no qual todas as atividades e interações entre aluno e professor serão realizadas, deve estar localizado em uma plataforma acessível, de fácil compreensão para que qualquer pessoa consiga entender o passo a passo para navegar no ambiente.

As ferramentas interativas são aquelas utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes de um curso baseado na web e se fazem necessárias na Educação a Distância, em virtude da mesma ser uma modalidade que pode se realizar pelo uso de diferentes meios (correspondência postal ou eletrônica, rádio, televisão, telefone, fax, computador, internet, etc.), técnicas que possibilitem a comunicação e abordagens educacionais e que se baseia tanto na noção de distância física entre o aluno e o professor como na flexibilidade do tempo e na localização do aluno em qualquer espaço. (BARROS, 2010, p 1-2).

Dentro dessas plataformas EAD, encontram-se vários tipos de ferramentas que visam auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do usuário. Para Dias e Silva (2016) essas ferramentas podem ser classificadas como assíncronas ou síncronas.

As ferramentas síncronas, conforme Silva (2018, sem paginação) acontecem em momento real com interação de professor e aluno ao mesmo tempo.

[...] são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente – nesse caso, virtual. Assim sendo, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo da aula. A interação não é requisito de conclusão, mas os professores sempre podem solicitar alguma colaboração dos alunos. Ainda, os estudantes também podem surgir com alguma dúvida e apresentá-las ao educador em tempo real.

Para compreender melhor as ferramentas síncronas, faz-se necessária a definição das mesmas. Como ferramentas síncronas tem-se o chat, as webconferências/teleconferências ou áudio conferências.

A teleconferência, conforme Barros (2010), se dá por meio de uma transmissão em tempo real, que atingem vários tipos de mídias diferentes, com imagens e sons diretas de um determinado local.

Já os chats, ou as salas de bate-papo, conforme Silva (2018, sem paginação) “[...] são as plataformas em que são trocadas mensagens em tempo real. Podem ser utilizadas no âmbito educacional e também para aumentar a interação entre os alunos e professores.”

Para Silva (2018) a webconferência é uma ferramenta mais expressiva do que as citadas anteriormente, pois, na essência de sua definição e de seu acontecimento, precisa dos professores e alunos online no horário pré-definido para que a aula aconteça. O aluno recebe acesso à um link, disponibilizado pela instituição em que estuda, o qual lhe dá acesso a webconferência e, poderá encontrar aulas no formato de videoconferência, audioconferência ou teleconferência.

[...] audiconferência é um sistema de transmissão de áudio, recebido por um ou mais usuários simultaneamente. Disponibilização de arquivos contendo áudio, textos, imagens ou vídeo. A interação entre os indivíduos ocorre através de um canal de áudio onde pode ouvir e interagir; curso, palestra, reunião, entre outros. Canal de texto, pelo Chat em uma sala virtual, onde os participantes podem contribuir com perguntas, opiniões, fazendo suas colocações sem atrapalhar a fala do outro que está falando no momento. Esse tipo de ferramenta tem suas vantagens sobre as outras ferramentas sem precisar de muita sofisticação, permitindo sua real funcionalidade, com um computador com figurações mínimas; caixa de som; microfone ou um headphone; conexão com a internet, mesmo sendo uma linha discada. (BARROS, 2010, p.7)

Já as ferramentas assíncronas, como o e-mail, os fóruns ou listas de discussões, os webblogs, entre outros, não exigem a conexão instantânea entre professor e aluno, diferentemente das ferramentas síncronas.

[...] as ferramentas assíncronas do EAD são aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual. Ou seja: não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado. [...] O resultado dessa ação são alunos com maior autonomia. Porém, para obter sucesso nessa empreitada, é preciso que os estudantes sejam mais comprometidos e autodidatas, pois serão os responsáveis por controlar sua rotina de estudos. No caso das ferramentas assíncronas, também é possível avaliar o aprendizado do aluno por meio de avaliações e testes depois do momento de aprendizado. [...] (SILVA, 2018, sem paginação).

De acordo com Silva (2018) o fórum ou lista de discussão é uma oportunidade de os alunos discutirem sobre o que estão aprendendo dentro do curso que escolheram, e, ao contrário do chat, as mensagens trocadas ou postadas, ficam salvas em um banco de dados que permite a resposta em dias ou horários diferentes, sendo uma ferramenta importantíssima para sanar dúvidas.

Já o e-mail, tradicionalmente utilizado pela maioria da população mundial, é para Silva (2018, sem paginação) “[...] uma ferramenta de comunicação que está presente na vida de grande parte da população. Seu ponto positivo é que eles são extremamente pessoais e podem ser respondidos a qualquer momento/lugar.”

Qualquer uma das modalidades de ferramentas utilizadas no AVA, assíncronas ou síncronas, sob a ótica de Gasparin e Tortelli, 2011, p. 2) “[...] potencializam as interações no modelo todos-todos, mas elas são apenas meios. São os professores e alunos que darão sentido a essas ferramentas incorporando mudanças na concepção de interação.”

Inclusive, quando se discutem as barreiras existentes no ensino a distância, conforme a interpretação sobre a obra de Moore e Kearsley (2007, apud BARROS, 2010, p.4) temos:

O professor assume um novo papel ofuscando sua atuação tradicional se transformando em “conteudista” e/ou “tutor”. Ocorre uma separação física e temporal, que, portanto, determina, na realidade, a necessidade do professor conceber, planejar e trabalhar conteúdos que desempenham um grau de interatividade e interação capaz de ir além de suprir a ausência do professor, mas que desempenhe significativamente um papel vital de condutor, instigador, orientador, simulador e construtor no processo de aprendizagem do aluno, de modo significativamente diferente daquele do ambiente presencial.

Mesmo com toda a tecnologia envolvida nos meios procedimentais utilizados pela Educação a distância, a figura do professor e todo o seu envolvimento com o processo de aprendizagem precisam existir.

O item a seguir irá abordar a importância da interatividade em um ambiente virtual de aprendizagem, e a necessidade de análise profunda e detalhada da relação existente entre professor e aluno.

2.3.3 O papel do professor no Ensino a Distância

O professor, mesmo no ensino a distância, tem função importante dentro do aprendizado do aluno que opta pela modalidade não presencial.

Hack (2011), menciona superficialmente a relação entre educador e educando, no sentido de que mesmo que não haja encontro, é preciso que exista comunicação entre ambos para que a aprendizagem realmente atinja seus maiores patamares.

O simples acesso ao conhecimento, seja ele de qualquer área de informação, não permite ao usuário da Educação a Distância a absorção das informações e não o transforma, automaticamente, em um exímio profissional da área. É preciso, conforme aponta Gouvêa (2006 apud BRASIL e OSTERNE, 2018, p.49) que a figura do professor/tutor esteja presente no processo de aprendizagem.

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas [...].

O professor é o profissional responsável pela integração da matéria e o aluno, pois é ele quem determina o método de ensinar a disciplina, e quais as atividades utilizadas para a avaliação da aprendizagem.

O aluno precisa do acompanhamento do professor, mesmo que a Educação a Distância o permita uma maior independência e uma aprendizagem aberta, principalmente

quanto a explicação sobre a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, conforme Knaut, Silva e Ribas (2014, p. 3), “deve ser destinado para a transmissão do saber em que professores e alunos estejam envolvidos no processo, visto que esse ambiente é o principal canal da relação entre professor/aluno.”

O exemplo do AVA, citado no parágrafo anterior, é apenas uma hipótese de comprovação da necessidade da figura do professor no processo de aprendizagem do aluno EAD.

Essa relação é tão importante, que muitos estudiosos do tema como Hack (2011), sempre ressaltam a importância do governo na questão de fornecer instrumentos adequados, correspondentes a necessidade para transmissão do ensino EAD dentro das instituições de ensino que ofereçam essa modalidade, pois o professor é a ferramenta primordial para execução das atividades e do ensino, mas o processo de aprendizagem necessita de instrumentos compatíveis para que isso aconteça.

Na Educação a Distância, tem-se a figura do professor formador, do professor tutor e apenas o tutor. Conforme Pontes (2018), a diferença é simples: o professor formador é o responsável por produzir o material que será utilizado na disciplina, a gravação das aulas e realização das webconferências e do livro, se for o caso, utilizado na matéria. Já o professor tutor é o responsável pelo acompanhamento do aluno no desenvolvimento das atividades, e, o tutor também acompanha o desenvolvimento das atividades, mas sem o título de professor. É a Instituição de Ensino que escolhe qual a forma de estruturar os seus professores.

Independente da qualificação do professor dentro da EAD, ele participa de todo o processo de aprendizagem e influencia, inclusive no comportamento do aluno perante a matéria. Uma das maiores preocupações dos estudiosos da área, é justamente o fato de tornar o professor presente na Educação do aluno sem a presença física. Corroboram com essa ideia, Brasil e Osterne (2018, p. 44) onde o professor precisa achar um método de:

[...] como dar conta da ‘não-presencialidade’ e garantir pela orientação acadêmica (tutoria), pelo diálogo, e pela interlocução, pela organização dos materiais didáticos, do processo de comunicação das tecnologias midiáticas e assim, e só assim, tornar a sala de aula um espaço de reflexão preparando os estudantes para as complexidades da era da informação.

Mesmo que a Educação a Distância ocorra em um ambiente virtual e não presencial, uma característica fundamental para a expansão do seu alcance, é a interatividade. A presença física, não é requisito indispensável para que a interação entre professor e alunos ocorra, mas,

uma das possibilidades da sua realização. A seguir, demonstrar-se-á que a interatividade pode e deve influenciar o processo de aprendizagem EAD.

2.3.4 Interatividade no ambiente virtual: aproximando professor e aluno

A evolução da humanidade nos deixa evidente o quanto o ser humano funciona como objeto das principais discussões de qualquer modalidade de áreas de conhecimento. Eles buscam identificar e mensurar o funcionamento das relações entre os seres humanos, até mesmo nas ações mais banais e simples do cotidiano, visando a melhoria das relações humanas.

Para muitos pode ou não ser reflexo da globalização, mas o que fica sempre claro é a dependência do ser humano da existência de relações com outras pessoas. E, com a evolução da tecnologia e da facilitação dos meios para que a informação chegue aos mais distantes, porém, isso inclui apenas a disseminação das informações e não de uma relação interpessoal com um grupo de pessoas, que formariam uma classe.

O aspecto a ser discutido aqui, diz respeito ao ponto central da pesquisa: a alteração das relações interpessoais. No modo tradicional de ensino, tanto o professor como os alunos, desenvolvem um certo tipo de identificação ou amizade, uma vez que, muitas vezes, convivem mais uns com os outros do que com a própria família. Com a estruturação e crescimento do EAD, essa relação vem se tornando cada vez mais rara, visto que os encontros pessoais são raros, quando inexistentes.

De certa forma, torna o aluno um ser humano menos sociável ou com dificuldades de repassar algum tipo de dúvida ou informação, quando confrontado pessoalmente, visto que realiza esse tipo de ação através de um computador, por exemplo.

Ante ao exposto, aponta Anjos (2018, sem paginação) que:

não é à toa que a introdução das novas tecnologias digitais na Educação apresentou mudanças para a dinâmica social, cultural e tecnológica. Modelos pedagógicos foram quebrados, tornando-se desatualizados frente aos novos meios de armazenamento e difusão da informação. Neste momento mudam também os conteúdos, os valores, as competências, as performances e as habilidades tidas socialmente como fundamentais para a formação humana.

Muito se discute sobre os benefícios, e principalmente, da facilidade com a qual o Ensino a Distância se propagou tão rapidamente dentro do campo da Educação brasileira. No

entanto, há necessidade de analisarmos, que por mais que exista claramente um nível de evolução muito alto, ainda existem pontos a serem trabalhados e melhorados.

Vergara, (2018) destaca que no Brasil, o que se valoriza, são os contatos pessoais, feitos face a face; demonstra a existência de uma cultura fortemente relacional. O trabalho fisicamente solitário pode ser, então, uma limitação. Vasconcellos e Bergamaschi, (2001) salientam que temos, também, de considerar que tarefas pouco claras e a ausência de *feedback* podem ser fatores que trazem limitações à EAD. Logo, os *feedbacks* dizem respeito a observações do aluno e respostas das equipes, como uma via de mão-dupla.

A evolução tecnológica traz benefícios claros, e que seriam indispensáveis para que muitas coisas existam.

Porém com a evolução da facilidade na comunicação, a velha preocupação com a qualidade, a forma e quanto à como as pessoas irão compreender e repassar essa informação, seja como uma simples conversa ou como vai ser feito o repasse no meio do seu âmbito profissional, volta a ser uma discussão urgente, para que se evite a má compreensão de qualquer que seja a informação. Para isso, deve existir cada vez mais a preocupação com o aperfeiçoamento e treinamento dos tutores e professores para que consigam repassar aos alunos todo o conhecimento possível.

Com a evolução desses meios e a sua aplicação na Educação, passou-se a ter um acesso mais fácil a maioria das regiões do país, permitindo que as pessoas ganhem uma capacitação maior, e isso, por consequência, as permite melhorar a sua condição dentro da empresa em que trabalha, melhorando assim, a sua qualidade de vida.

De acordo com Cruz (2016) o grande problema são que as relações interpessoais acabam deixando de existir. Não significa que a tecnologia não deve mais ser usada, pelo contrário. Deve-se buscar um meio em que a tecnologia continue auxiliando a entrega de informações a lugares diversos e distantes, mas sempre, manter a existência e até mesmo necessidade de interação entre os alunos e professores.

Isso busca preservar a relação interpessoal, para que além de compreenderem a matéria ou assunto de cada curso EAD, eles consigam aprender também a interagir entre si proporcionando experiência e melhoria do ser humano em suas relações pessoais e nas relações profissionais. (EQUIPE IBC, 2018)

A tecnologia, e qualquer outro avanço que facilite a Educação deve funcionar como meio para unir duas pessoas de uma ou mais, independentemente da localidade, por todos os dispositivos que existam para esse fim, permitindo uma vasta linha de comunicação.

Desta forma, a tecnologia e seus meios podem ser vista como uma ferramenta de extrema importância para avanços educacionais, desde que preserve alguns preceitos da Educação tradicional.

[...] o sucesso do ensino a distância depende da criação, por parte da instituição e do instrutor, de oportunidades adequadas para o diálogo entre professor e aluno, bem como de materiais didáticos adequadamente estruturados. Com frequência isso implicará tomar medidas para reduzir a distância transacional através do aumento do diálogo com o uso de teleconferência e do desenvolvimento de material impresso de apoio bem estruturado. Na prática, isso se torna um assunto bastante complexo, pois o que é adequado varia de acordo com o conteúdo, o nível de ensino e as características do aluno, e principalmente com a sua autonomia. Muito tempo e esforço criativo, bem como a compreensão das características de aprendizagem do público-alvo, devem ser empregados para identificar o quanto de estrutura é necessário em qualquer programa e para projetar adequadamente interações e apresentações estruturadas. É preciso muita habilidade para facilitar o grau de diálogo que seja suficiente e adequado para determinados alunos. Superar dessa forma a distância transacional por meio da estruturação adequada da instrução e do uso adequado do diálogo é bastante trabalhoso. (MOORE, 1993, p. 22)

Conforme fica claro com a citação acima, o diálogo na Educação a Distância é um fator muito importante para que ocorra uma mediação entre o professor e o aluno, para que se possa constatar qual está sendo a dificuldade de aprendizagem, qual o melhor método de ensino adaptado a EAD, entre outras questões.

Além disso, é preciso que exista autonomia nesse diálogo, uma vez que irá demonstrar os pontos fortes e fracos do EAD. Isso tem sido colocado como um dos requisitos imprescindíveis à implementação do paradigma educacional a distância.

A partir disso, de acordo com Mattos (2013), pode-se facilmente entender por que o diálogo deve assumir papel de base e relevância à construção de uma prática pedagógica dentro da Educação a Distância.

A relação interpessoal tem necessidade de existir, para que as informações sejam disseminadas à um maior número de pessoas, da melhor forma possível, permitindo que o ser humano não cresça apenas em conhecimento, mas permitindo a ele aprender a conviver e a lidar com todas as formas de pessoas e profissionais existentes.

A relação interpessoal afeta a aprendizagem, e por consequência interfere no modo com o qual o usuário desempenha suas atividades. Logo, se faz necessário entender como funciona essa avaliação no ensino a distância.

2.3.5 A avaliação da aprendizagem no ensino a distância

Santos (2006) em seu artigo, traz que a avaliação pode ser entendida de diversas formas, mas com um mesmo foco: determinar o grau de conhecimento adquirido pelo aluno. A avaliação é um processo contínuo onde deve haver pesquisa e novas interpretações das mais diversas diretrizes dos mais variados tipos de conhecimento.

A realização de atividades, avaliações, questionários, instrumentos que permitem identificar se o aluno está se adequando ao método de ensino escolhido pelo professor, devem ser constantes pois identificam possíveis falhas na comunicação, na transmissão ou na apreensão das matérias.

De acordo com Pinto (2009), o processo cognitivo envolvido no processo de aprendizagem, traz a complexidade envolvida no conceito de aprender algo como autodidata, visto que a Educação a Distância dá uma maior independência ao aluno e exige maior disciplina no desenvolvimento das atividades de avaliação propostas.

O mesmo autor, descreve a enorme facilidade e importância da avaliação pelo meio online, que dá a possibilidade de maior controle pelos professores, quanto ao aprendizado dos seus alunos, destacando que:

Todo processo é mediado e acompanhado pelo tutor que recebe as orientações do professor da disciplina de como deve acompanhar o aluno. Portanto, a avaliação sendo um processo contínuo estimula os alunos a trilharem a construção do conhecimento, transformando-os em estudantes mais ativos dentro do processo de aprendizagem. (MERCADO, 2008 *apud* PINTO, 2009, p. 3)

A avaliação online, pode ser colocada no Ambiente Virtual de Aprendizagem de várias formas: uma unidade de estudo com exercícios específicos, uma participação em um fórum de discussão ou até mesmo a gravação de um vídeo sobre determinado tema, sendo enviado ao professor para avaliação, dentre outros. Mas, em qualquer modalidade, elas devem possuir planejamento e acompanhamento durante a sua execução.

Pinto (2009, p. 3-4) reforça a necessidade do planejamento e acompanhamento dos alunos durante todas as etapas avaliativas, pois facilita a maior absorção de informações e a identificação de falhas durante o processo.

Para planejarmos uma avaliação na EAD devemos levar em consideração todos os aspectos pertinentes ao ensino-aprendizagem dos alunos. E o aluno deve ser avaliado

quanto à busca, crescimento e fortalecimento do conhecimento permitindo ao tutor e professor avaliá-lo. De acordo com NEAD/UnCi na Educação a distância todo o processo de avaliação deve ser muito bem planejado. Este planejamento exige que seja previsto e antecipado todas as possíveis ações realizadas pelos componentes do ambiente, sejam eles alunos, material didático utilizado ou professores.

Mas o modelo de aprendizagem dentro da EAD, exige não apenas a atualização dos professores, mas o comprometimento e disciplina do aluno. Se essa relação é dotada de sinceridade quanto as adversidades e frustrações, a aprendizagem acontece de forma mais rápida e eficiente.

Resumidamente, o modelo de aprendizagem tem que acompanhar a evolução do modelo de ensino. Comprovadamente o modelo de ensino adotado pela Educação a Distância, envolve tecnologias avançadas que permitem a realização, envio e avaliação de atividades sem a necessidade da presença de professores e alunos em um mesmo ambiente.

Essas atividades avaliativas podem acontecer de diversas formas, por meio de diversos instrumentos:

[...] como exercícios práticos, estudos de caso, comentários de texto, autoavaliação e a realização de provas escritas. Quanto à realização de provas escritas, elas podem apresentar respostas abertas, fechadas ou mistas. Além disso, é possível usufruir de bate-papos, fóruns e listas de discussão, no tempo em que o aluno estiver online. (AGÊNCIA STUDIO, 2017, sem paginação)

A avaliação do aprendizado dos alunos no ensino a distância não ocorre apenas online. Por óbvio, um aluno escolhe essa modalidade por não conseguir prosseguir no curso, caso o mesmo fosse presencial. Há necessidade, em alguns momentos, de que um encontro presencial seja realizado.

Normalmente em graduações a distância de Ensino Superior, as avaliações ou provas, são realizadas presencialmente, isso porque de acordo com Santos (2006, p. 6):

Isto acontece, menos por ser necessário e mais porque não se conseguiu desenvolver formas de avaliar que superem da presencialidade. Uma situação de avaliação que, por exemplo, permita consultas a documentos de qualquer natureza, não tem porque ser presencial – no entanto, a lógica demonstra que, no Ensino a Distância, é muito complicado avaliar mudanças de comportamento, memorização e atitudes que não de forma presencial.

A Educação a Distância possui vantagens e desvantagens quanto à sua maneira de realizar avaliações. Do lado positivo pode-se citar a autonomia, o desenvolvimento da pesquisa pelo aluno e o aperfeiçoamento desenvolvido quanto a disciplina no estudo. Essas características interferem não apenas na Educação, mas também na formação social do

indivíduo. Já referente as possibilidades negativas, não há outra forma de o aluno demonstrar dificuldades no aprendizado pela não adaptação ao método de ensino escolhido pelo professor, pois não há convivência presencial para apontamentos individuais.

Resta-se evidente, que mais uma vez, a relação interpessoal existente entre professor e aluno, interfere no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Dessa forma, a análise do ambiente virtual de aprendizagem e de suas ferramentas, dos instrumentos de avaliação integrantes do AVA e todo e qualquer sistema adotado pela Instituição de ensino para aplicabilidade na Educação a Distância, possibilita a identificação da importância do estudo e manutenção do contato entre professores e alunos.

Utilizando esse raciocínio e afim de realizar a análise das relações interpessoais na presente pesquisa, optou-se pela utilização do EVA que é o Espaço Virtual de Aprendizagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), observando-se quais os pontos negativos e positivos do desenvolvimento dessa relação, sendo elencados a seguir.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a elaboração do referencial teórico, ficou nítida a necessidade de um estudo sobre a influência que as relações interpessoais causam entre alunos e professores. Essa relação interfere no processo de aprendizagem e na correta execução das etapas do procedimento utilizado na Educação a Distância.

Parta evidenciar ainda mais a interferência no processo de aprendizagem de qualquer aluno que opte pela EAD, utilizar-se-á o EVA, Espaço Virtual de Aprendizagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), observando-se quais os pontos negativos e positivos do desenvolvimento dessa relação.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DA CÉLULA DE PESQUISA: ESPAÇO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA UNISUL

Várias instituições de ensino voltadas ao ensino superior viram na Educação a Distância uma forma de levar o conhecimento e a profissionalização a um maior número de pessoas e lugares muito mais distantes do seu espaço físico. A Universidade do Sul de Santa Catarina, também conhecida como UNISUL, é uma dessas instituições.

Faz-se necessária uma rápida análise sobre a Instituição antes de passarmos ao EVA.

A UNISUL surgiu em 1964, na cidade de Tubarão em Santa Catarina, conforme linha do tempo disponível em seu site institucional. Desenvolveu suas atividades durante os anos que se seguiram, com responsabilidade e competência na disseminação do conhecimento. Em 2005, a instituição criou o Campus Universitário UnisulVirtual direcionado exclusivamente para realizar a gestão do ensino a distância.

O ambiente escolhido e utilizado para reproduzir as aulas e as atividades foi o Espaço Virtual de Aprendizagem, o EVA, que traz inúmeras ferramentas que buscam, além da execução do processo de aprendizagem, permitir a interação entre professor e aluno cada vez melhor.

Para identificar a presença do inter-relacionamento entre professores e alunos se faz necessário o reconhecimento dos instrumentos utilizados no EVA.

3.1.1 Mural

Todos os ambientes virtuais de aprendizagem possuem ferramentas tecnológicas que auxiliam na relação entre professor e aluno, disponibilizam o conteúdo do curso e gerenciam todas as informações relacionadas a atividades e avaliações. Uma delas, é o mural.

Conforme Corrêa (2007), o mural é uma ferramenta que possibilita a comunicação entre a instituição e seus alunos. Não é permitida a interação direta, com troca de mensagens, apenas a transmissão de informações que a instituição de ensino considera imprescindíveis.

No EVA, encontramos o mural como o primeiro tópico da listagem de opções de ferramentas, no canto esquerdo do ambiente virtual. Além de ser o primeiro, quando o aluno entra na área compatível a apresentação do curso, o mural é a primeira página exposta, com linguagem clara e de fácil compreensão.

3.1.2 Tópicos de estudo

Os tópicos de estudo ou também conhecidas em outros ambientes como unidades de estudo, é a forma com a qual a disciplina encontra-se dividida no EVA. Pode ter outros nomes, como por exemplo lição, mas o conceito ainda segue na mesma linha, trata-se de:

[...] um meio onde podemos publicar conteúdos de forma flexível, utilizando um número de páginas para apresentar este conteúdo e normalmente indicando uma questão com opções de respostas ao final de cada página. A escolha da resposta determina se o aluno poderá dar prosseguimento nos estudos da lição, ou se deverá permanecer na mesma página, ou então, se deverá voltar em página anterior para entender melhor o conteúdo que está sendo estudado. (REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 2015, sem paginação)

No EVA, as unidades estão divididas de acordo com a necessidade de desenvolvimento da disciplina. Cada subitem tem acesso rápido, com uma explicação inicial, e as atividades e acesso ao material são expostas de forma clara e concisa. Pode-se encontrar opções de leitura, multimídia disponível, algumas atividades e a forma de avaliação da unidade. Isso permite com que o professor tenha um parâmetro para avaliação do desenvolvimento do aprendizado e da avaliação, e o aluno possua um roteiro de como o processo de aprendizado deve ser desenvolvido para alcançar um desempenho satisfatório.

3.1.3 Midiateca

A midiateca, conforme Pereira, Dias e Schmitt (2015, p.12) é o local “[...] para inserção de materiais que apoiam o desenvolvimento de conteúdo.” É a ferramenta que possibilita que os professores anexem materiais para estudo, atividades, vídeos e até leituras que auxiliam na compreensão da disciplina.

O EVA ainda disponibiliza no próprio ambiente da midiateca a possibilidade de marcar a leitura do documento como realizada, possui a descrição e o formato do documento disponibilizado. Classifica ainda de duas formas: uma parte do material é comum a disciplina cursada e outra, para materiais disponibilizadas pelo professor tutor responsável pela turma.

3.1.4 Webconferência

A ferramenta webconferência, é uma das mais famosas presentes no processo de aprendizagem da Educação a Distância. É por meio dela que se torna possível que o professor explique as temáticas envolvidas na disciplina, mesmo estando em uma localidade diferente da dos seus alunos. Trata-se de “[...] um recurso capaz de promover encontros dinâmicos e simultâneos, mesmo à distância. Já o fórum de discussão é um ambiente para estimular interação, que pode ser usado também para atividades avaliadas.” (BLACKBOARD, 2019, sem paginação)

O EVA disponibiliza nesse espaço, o link para acessar a transmissão da aula, com a data, tempo de duração, título e o status, este último que faz referência a realização ou gravação da aula. Após a realização das web's, a mesma fica disponibilizada para acessos posteriores. Esta é uma das principais ferramentas que necessitam da interação interpessoal entre alunos e professores, pois acontece simultaneamente.

3.1.5 Exposição

A exposição é uma ferramenta que permite com que os alunos interajam entre si, mas fora do contexto de avaliação. É o local em que os alunos podem compartilhar matérias escritas sobre o tema, textos, sugestões ou apontamentos, inclusive sobre temáticas que não estão prescritas na disciplina.

É o sexto link listado à esquerda do Espaço Virtual de Aprendizagem, é encontrado facilmente e possui uma interface clara, objetiva, que permite a interação entre os usuários matriculados na disciplina.

3.1.6 Fórum

O fórum é uma das ferramentas mais importantes dos ambientes de aprendizagem virtuais, pois é onde ocorrem muitas interações entre alunos e professores.

Considera-se, de acordo com Pavezi *et al.* (2011, sem paginação), o fórum como a ferramenta que:

permite discussões online através de mensagens que são postadas no fórum durante um determinado período de tempo que é estabelecido pelo tutor ou coordenador. Outro aspecto importante do fórum é que os participantes (alunos e professores) não precisam estar presentes ao mesmo tempo na atividade ao contrário do que acontecem em alguns chats.

No EVA, o fórum é uma das ferramentas utilizadas para a realização da interação com o professor responsável pela disciplina, e ainda, os outros alunos que estão matriculados na mesma. No espaço dedicado a ele, são criados tópicos de discussão em que o professor tem a função de mediador e os alunos debatem entre si as suas dúvidas e opiniões sobre temas relacionados a disciplina ou a próprias atividades realizadas durante o curso.

Visualmente é de fácil compreensão pois possui a exposição dos títulos e ações do fórum de forma acessível e clara, o que facilita ainda mais a interação.

3.1.7 Professor-tutor

Para Pavezi *et al.* (2011, sem paginação):

O FAQ (Frequently Asked Questions) consiste em uma listagem de respostas às dúvidas mais comuns apresentadas pelos usuários. O FAQ é uma ferramenta de livre acesso, porque ela também pode conter respostas às dúvidas referentes ao funcionamento geral do curso, e isso pode auxiliar na captação de novos alunos.

O título Professor-tutor inclui como subitens o FAQ e a opção de impressão. Isso porque é a interação não simultânea disponibilizada no EVA, entre professor e aluno, unido a possibilidade de impressão dessa troca de mensagens, como um histórico de mensagens.

É o local onde o aluno pode esclarecer dúvidas, de forma não simultânea. No EVA, é possível além de descrever a dúvida e enviar ao professor, há a possibilidade de envio de mídia, em vídeo ou em áudio, e ainda, a opção de receber a resposta de sua dúvida via e-mail.

Todas essas alternativas são de fácil visualização e utilização tanto pelos alunos como pelos professores.

3.1.8 Avaliação

A avaliação, como o seu próprio nome sugere, é a forma com a qual o aluno envia sua atividade avaliativa e o professor corrige, avalia e auxilia na melhoria do desempenho dos seus alunos. Ela é necessária pois, conforme Souza (2013, sem paginação):

[...] é um processo que implica em critérios utilizados para dar sentido às produções dos alunos. Ao professor cabe a observação da qualidade de participação e produção, além da análise de como está ocorrendo a apropriação do conhecimento, ligados a discussões que estimulem o raciocínio lógico, interação e construção coletiva.

Quando encontramos o item Avaliação no EVA, ao selecionarmos, ele se desmembra em outros quatro subitens: Arquivos AD, Desempenho, Pesquisa e Defesa. O subitem Defesa refere-se ao acadêmico do último período estar apto ou não a realizar a defesa de sua monografia, e o subitem de pesquisa, trata-se da disponibilização da ferramenta questionário.

Já os outros subitens, estão presentes em todos os períodos e indicam todo o processo avaliativo que o aluno passa para validar o seu aprendizado.

No subitem Arquivos AD, encontram-se as atividades a serem executadas e o local para envio da atividade a ser avaliada. Já no subitem Desempenho, encontram-se listadas todas as correções e avaliações das atividades enviadas e realizadas pelo professor, e também, as possíveis alterações realizadas pelo aluno, após a correção do professor. Aqui o aluno tem interação não simultânea com o professor, visto que ao enviar uma correção ou enviar uma atividade corrigida, é possível que tanto um como outro realizem comentário através de mensagens.

3.2 ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DA RELAÇÃO INTERPESSOAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO EVA-UNISUL

Após conhecer e observar as principais ferramentas utilizadas no EVA para intermediação do processo de aprendizagem, tornou-se cada vez mais clara a interferência da relação interpessoal no processo de aprendizagem.

Durante a execução da pesquisa, o estudo da evolução histórica da tecnologia e da globalização, motivos do aumento da disseminação de informações, permitiu a compreensão da necessidade de novas formas de organizar esses dados e transformar em conhecimento, de forma permanente.

A partir da descrição histórica, torna-se possível entender o porquê a Educação a Distância alcançou o patamar de destaque no sistema educacional brasileiro. Com ela, é possível atingir um número cada vez maior de pessoas, independente da sua localização geográfica. Seu destaque também advém das ferramentas que participam da execução do processo de aprendizagem, unindo a tecnologia aos métodos de ensino.

As ferramentas da EAD são utilizadas em um ambiente específico, que permite a execução das atividades e a interação entre professor e aluno, relação esta que independente da modalidade de ensino, sempre será necessária, pois sem ela, o processo de aprendizagem fica desfalcado.

A relação interpessoal entre alunos e professores não é importante apenas para o processo de aprendizagem, mas, interfere também na formação do indivíduo dentro da sociedade em que está inserido, como destacam Bem, Cruz e Schuelter (2003, p.2):

Numa relação, o indivíduo estabelece processos interativos consigo mesmo e com os outros, nos quais é enfatizada a importância da empatia, no sentido de colocar-se no lugar do outro, pois assim ocorrerá o compartilhamento e a compreensão de significados. O indivíduo poderá reinterpretar conforme a realidade ao seu alcance; nos processos de interação, cada uma das partes envolvidas influencia as demais. No âmbito educativo, escutar, compreender e colocar-se no lugar do outro são atitudes essenciais do processo comunicativo. Os graus das expectativas e das influências são diferentes de uma pessoa para outra.

A Educação a Distância pretende alcançar muito mais que a correta execução do processo de aprendizagem. Quando existe a preocupação com a execução, desencadeiam-se preocupações com o comportamento do indivíduo formado pela instituição de ensino, pelo profissional advindo de qualquer dos cursos ofertados por ela.

Neste rápido apontamento, fica clara a presença da interatividade para realização de qualquer ação envolvendo a Educação a Distância. Porém, mesmo que exista destaque para a interatividade, é preciso evidenciar na prática a sua presença, e para tanto, utilizou-se o Espaço Virtual de Aprendizagem da Unisul e as suas ferramentas.

Assim como em outros ambientes virtuais de aprendizagem, o EVA oferece diversas ferramentas, aliadas a tecnologia, que permitem aos alunos desenvolverem o seu curso da melhor forma possível, independente da presença física. Essas ferramentas são utilizadas em todas as etapas da aprendizagem, desde a apresentação da disciplina, a disponibilização de material, a execução das atividades, a troca de informações ou dúvidas entre alunos e professores, e ainda, no processo avaliativo.

Todas as ferramentas necessitam da explicação de um professor. É nesse ponto que se torna ainda mais evidente que na Educação à Distância sempre existirá a necessidade da figura do professor, e por consequência, é imprescindível que a relação interpessoal estabelecida com seus alunos seja corretamente desenvolvida.

A relação interpessoal, discutida durante todo o trabalho, é requisito indispensável também à nossa célula de pesquisa, o EVA-UNISUL.

As ferramentas escolhidas para análise, descritas nos itens anteriores (Mural, Tópicos de estudo, Mídiateca, Webconferência, Exposição, Fórum, Professor-tutor e Avaliação), encontram-se disponíveis para os alunos que optam por um curso da UNISUL, na modalidade a distância no seu ambiente virtual de aprendizagem, denominado EVA.

Cada uma delas tem uma função, como explicado na seção anterior e, permitem ao aluno executar o curso e trabalhar no seu processo de aprendizagem. Em todas elas, é possível perceber a relação interpessoal, conforme demonstrado a seguir.

Ao realizar o seu “login” no EVA, e selecionar a unidade de aprendizagem, o aluno é redirecionado para um ambiente específico com as ferramentas elencadas em forma de lista, do lado esquerdo, e pode optar por qualquer uma delas conforme a atividade que deseja realizar.

Localizamos a primeira forma de relação interpessoal entre professor e aluno, no “Mural”, ferramenta que permite a comunicação da entidade/professor com seus respectivos alunos. Essa relação se dá de forma indireta, visto que não é permitido ao aluno escrever no Mural, pois trata-se de uma ferramenta de uso exclusivo da instituição. O aluno acompanha as postagens com informações, e em caso de dúvidas, poderá tanto se dirigir a própria instituição como para um professor. O professor poderá ativar a opção “permitir comentários” na ferramenta Mural o que possibilitará a interação professor/aluno.

Em seguida se o aluno observar os “Tópicos de estudo”, encontrará uma sugestão, de como desenvolver os seus estudos em determinada disciplina. Aqui, a presença da relação entre professor e aluno é ainda mais essencial, pois, é a metodologia escolhida pelo professor para o aluno estudar o conteúdo. Se há a existência dessa relação, é possível obter um feedback sobre o aprimoramento da execução do tema estudado. A próxima ferramenta, a midiateca, possui um vínculo semelhante a ferramenta tópicos de estudo, pois trata-se do local onde materiais auxiliares são disponibilizados pelos professores para auxiliar aos alunos durante os seus estudos ou na execução das atividades.

Já a “Webconferência” procura facilitar a interação entre alunos e professores, pois trata-se de uma transmissão de aula, onde o professor pode explicar desde o conteúdo e as atividades, até esclarecer dúvidas sobre o conteúdo estudado, permitindo que o aluno se sinta mais seguro a executar o seu processo de aprendizagem, com maior confiança. Inclusive, um dos destaques quando se estuda a necessidade da interpessoalidade, é o de auxiliar o aluno a se sentir seguro quanto ao seu aprendizado, visto que possui enorme independência sobre a rotina e a disciplina que dispense para estudar.

A função do professor vai sempre além do que se espera como educador, conforme Knaut, Silva e Ribas (2014, p.9), “é preciso, também, que o professor desenvolva sua capacidade de liderança, envolvendo-se, por vezes, com atividades de aconselhamento, pautadas numa conduta ética de flexibilidade, de atenção e comprometimento.”

As ferramentas “Exposição” e “Fórum”, presentes no EVA, também podem explicitar a necessidade da relação interpessoal entre alunos e professores. Na “Exposição”, os alunos trocam informações por meio das postagens de trabalhos, o que permite a manutenção da interatividade com outros alunos e a observação dos professores nos comentários. Já no “Fórum”, além da interação entre alunos, há a figura do professor como criador da discussão, sobre um determinado tema, e os alunos respondem a esse tópico, criando vínculos com o seu professor/tutor, estabelecendo novamente a relação de confiança e segurança. Essas duas características são essenciais para a adaptação do aluno à Educação a Distância, pois como já citado, grande parte do processo de aprendizagem é executado pelo mesmo, já que não há a cobrança presencial pelo professor durante a execução das atividades ou dos estudos.

A ferramenta “Professor-tutor”, como o seu próprio nome indica, é a forma com a qual o aluno pode, caso prefira, realizar suas perguntas de forma privada, de expor suas dúvidas ou se comunicar diretamente com os seus professores/tutores. A existência de interpessoalidade aqui, permite que o processo de aprendizagem seja compartilhado, visto que as alterações serão vistas tanto pelo aluno que possui a dúvida como os outros.

A última ferramenta do EVA analisada pelo viés das relações pessoais e suas consequências ao processo de aprendizagem dos alunos que escolhem a Educação a Distância, é a “Avaliação”. Se faz necessário a avaliação para verificação da correta execução do processo de aprendizagem e acompanhamento da formação do profissional que será inserido na sociedade, após o término do curso. Neste ponto, Bem, Cruz e Schuelter (2003, p. 6) destacam que a “A interatividade deve ser vista como um processo socialmente construído, sendo importante também se importar, efetivamente como é o que circula na sociedade, desde sua produção até seus usos, incluindo a presença como objeto de cultura.”

O EVA evidencia como a interação é valiosa no processo de avaliação, pois disponibiliza um espaço para envio e para que o professor possa mostrar os pontos que estão errados, os que precisam de maior atenção e parabenizar o aluno quando a atividade foi feita do modo correto. Nesta ferramenta, o aluno pode ser deparar com três status: avaliado, avaliando e refazer.

Os status avaliando e avaliado, são, respectivamente, o momento em que o professor realiza a análise da atividade desenvolvida pelo aluno, medindo seu nível de aprendizagem, seus pontos fortes e fracos a partir da metodologia empregada na disciplina; e o momento final do processo de avaliação, onde o status avaliado permite o acesso do aluno a sua nota.

Já o status refazer, é o maior indicativo de interatividade entre professor e aluno, via Espaço Virtual de Aprendizagem. Aqui caso o professor entenda como necessária alguma correção na atividade, após o status avaliando, envia seus apontamentos por mensagem e via anexo de documento no EVA para que o aluno possa realizar as alterações solicitadas. Neste processo, de reenvio, há possibilidade de o aluno realizar seus apontamentos, para tentar se fazer entender sobre suas dúvidas. O aprendizado é uma troca constante e tem relação direta com a interatividade, corretamente demonstrado na ferramenta “Avaliação”.

Desta forma, após realizar a análise de todas essas ferramentas, o EVA evidencia a necessidade das relações interpessoais durante a execução do processo de aprendizagem, entre professor e aluno, no período de realização do curso escolhido. A interatividade permite maior eficiência e eficácia ao modelo escolhido para desenvolver as mais variadas disciplinas / unidades de aprendizagem, cumuladas com o desenvolvimento da capacidade intelectual e crítica dos alunos. Corroboram com esse entendimento, Bem, Cruz e Schuelter (2003, p.5):

A Educação a distância viabiliza a interação social entre alunos e professores que superam as distâncias sociais e geográficas, possibilitando dispor de espaços para interação informal, os quais ajudam a fortalecer os vínculos afetivos e o espírito de

apoio. Ao utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem, a postura dialógica e cooperativa são elementos essenciais. Nesse sentido, é importante valorizar a consciência social e a tolerância no convívio com as diferenças. Ao perceberem sua importância no processo, os sujeitos sentem-se responsáveis pelo seu próprio aprendizado e pelo do grupo em que estão inseridos.

É necessário que a tecnologia e a Educação andem no mesmo caminho, a fim de tornar o nosso país cada vez melhor e mais humano.

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância evolui acompanhando a tecnologia, e isso faz com que ela se destaque cada vez mais atraindo novos usuários, pois além da disponibilidade e da facilidade de acesso quando comparada a Educação presencial, a organização e disciplina para executar as atividades e seus estudos fica a cargo da adaptação do aluno, dando maior autonomia e responsabilidade ao processo de aprendizagem.

Os avanços tecnológicos permitem que a Educação chegue à lugares distantes geograficamente, porém, ao mesmo tempo, o avanço é limitado conforme a disponibilidade dessa tecnologia. Mesmo que a Educação a Distância alcance lugares que a Educação presencial não consegue, possui suas próprias limitações.

Após análise histórica e conceitual, percebeu-se que o próprio desenvolvimento da EAD se deu por conta da disseminação de informações dos seus modelos primários, por meio de carta, rádio, TV, ou seja, a própria Educação permitiu a evolução dos meios tecnológicos. Esse ciclo, envolve uma ferramenta que nunca poderá ser retirada do processo de aprendizagem: a interatividade.

A relação interpessoal existe no processo de desenvolvimento da EAD, no processo de aprendizagem do aluno que opta por essa modalidade e na função social que o aluno, como indivíduo, exercerá até o fim da sua vida.

Para sair do campo de análise bibliográfica, a pesquisa aplicou todos os conceitos encontrados durante a análise das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNISUL, também conhecido como EVA.

Durante o desdobramento da análise, todas as ferramentas disponíveis no EVA permitiram a percepção da relação interpessoal, seja na simples disponibilização de informação como quando da análise do “Mural”, que demonstrou de forma indireta a necessidade da boa relação entre alunos, professores e a própria Instituição, seja na demonstração da necessidade da interpessoalidade como requisito indispensável para o acompanhamento do processo de aprendizado, como quando da análise do processo avaliativo na ferramenta “Avaliação”.

Vale ressaltar que as ferramentas “Fórum” e “Professor- Tutor”, deixam evidente que a interatividade entre professores e alunos matriculados na mesma disciplina/unidade de aprendizagem, se desenvolvem melhor quando o aluno consegue perceber o colega na mesma sintonia de dedicação ao estudo.

Tornou-se clara a preocupação das ferramentas do EVA com o desenvolvimento pessoal do aluno que utiliza esse espaço para o desenvolvimento de seu aprendizado, uma vez que, ao possibilitar e disponibilizar tecnologia para que a relação interpessoal aconteça, faz com seus alunos interajam e dividam dificuldades, buscando a melhor solução unidos a outros alunos da disciplina/unidade de aprendizagem sempre com a orientação realizada pelos professores responsáveis.

É necessário que o professor acompanhe o seu aluno, para que ele possa ter certeza se o método escolhido para explicar determinado conteúdo é o correto, se há falhas na comunicação entre alguma atividade e a compreensão do aluno, se as dúvidas podem ser sanadas sem interferência no resultado final trazido pela avaliação.

Já pelo lado do aluno, é necessário que essa relação se desenvolva com confiança e segurança, para que ele realmente se empenhe na realização das suas atividades e na organização e disciplina durante os estudos. É de fundamental importância que a interação professor/aluno interfira diretamente na sinceridade do aluno com o professor sobre o seu grau de aprendizado, pois se existir alguma quebra nesse vínculo, o aluno não procurará o professor para sanar dúvidas ou realizar sugestões quanto a metodologia, podendo negligenciar uma metodologia errônea ou não produtiva por simples ausência de feedback.

Ao fim, constatou-se também que as relações interpessoais entre alunos e professores, desenvolvem o aluno como indivíduo, como ser humano, interferindo na sua capacidade crítica, na função social que exerce na sociedade, na visão que ele terá do mundo como profissional e como cidadão.

A evolução constante da tecnologia, exige da Educação a constante adaptação e construção de conceitos pedagógicos novos e práticos, facilitando o aprendizado à medida que atinge uma maior quilometragem geográfica.

Assim, a Educação a Distância demonstra a sua importância, seu destaque no âmbito educacional e que, apesar de todas as diferenças quando se realiza o comparativo com a Educação presencial, o princípio básico é o mesmo: o desenvolvimento do aluno como profissional e ser humano.

Este trabalho não pretende, de forma alguma, limitar suas conclusões a interpretações definitivas, pelo contrário, tem o intuito de suggestionar novos questionamentos sobre o desenvolvimento da aprendizagem na modalidade à distância e utilizar a Educação, em todas as suas formas, na construção de uma sociedade que se preocupe com fatores econômicos, sociais e políticos, de maneira crítica e justa.

Como trabalho futuro sugere-se aprofundamento na análise das ferramentas disponíveis nos mais diversos ambientes virtuais de aprendizagem presentes nas instituições que trabalham com a Educação à Distância, a fim de mapear quais são as melhores metodologias disponíveis no cenário educacional brasileiro para o desenvolvimento da relação interpessoal para aperfeiçoamento do processo de aprendizagem do aluno EAD.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTÚDIO SITE LTDA. **Conheça fatos mais marcantes da história da EaD.** Disponível em: <<https://www.estudiosite.com.br/site/educacao-a-distancia/conheca-fatos-mais-marcantes-da-historia-da-ead>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ALFERES, V. R.; CASTRO, P. A.; MÓNICO, L.; PARREIRA, P. **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa.** 6ª Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa, Espanha, v.3, jul. 2017.

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no Mundo.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ANJOS, J. **Educação e Tecnologia: Uma aliança necessária.** Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/educacao-e-tecnologia-uma-alianca-necessaria>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ANTUNES, B. F. **Organização da Educação no Brasil.** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/organizacao-da-educacao-no-brasil/>>. Acesso em: 27 maio 2020.

BALDESSAR, M. J.; PILLON, A. E.; TECHIO, L. R. **O ensino híbrido (blended learning) como metodologia na Educação atual: o caso de uma instituição de ensino superior do norte do estado de Santa Catarina.** 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2018.

BARROS, M. A. **Ferramentas Interativas na Educação a Distância: Benefícios alcançados a partir da sua utilização.** Disponível em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/254415/mod_forum/attachment/347427/FERRAMENTAS-INTERATIVAS-NA-EDUCACAO-A-DISTANCIA-BENEFICIOS-ALCANCADOS-A-PARTIR-DA-SUA-UTILIZACAO.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

BEM, V.; CRUZ, D. M.; SCHUELTER, W. **A interação na EAD é necessária?** Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC68.html>. Acesso em: 04 jun. 2020.

BEUREN, I. M. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BLACKBOARD. **O que é um ambiente virtual e como criá-lo de forma engajadora.** Disponível em: <<https://blackboard.grupoa.com.br/category/ambiente-virtual-de-aprendizagem/>>. Acesso em 02 jun. 2020.

BONFIM, C. R. S.; HERMIDA, J. F. **A Educação à Distância: História, concepções e perspectivas.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006 ISSN: 1676-2584.

BRASIL, Welyda de Lucena; OSTERNE, Maria do Socorro Ferreira. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O EDUCADOR DO SÉCULO XXI**. *Revista Expressão Católica*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 43-51, dec. 2018. ISSN 2357-8483. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2505>>. Acesso em: 07 Apr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/D2494.doc>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em 30 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: D.O. DE 23/12/1996, P. 27833.

CAMPOS, II. M. S.; MELO, M. S. M.; RODRIGUES, J. F. **Educação a Distância: o desafio da afetividade na percepção de tutores e alunos**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/268.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

CLEOPHAS, M. G.; CAVALCANTI, E. L.D.; SOUZA, F. N.; LEÃO, M.B.C. **M-learning e suas Múltiplas Facetas no contexto educacional: Uma Revisão da Literatura**. In. *Revista Brasileira de Ensino e Tecnologia*. v.8, n.4, 2015.

COMO SURTIU A EAD? Disponível em: <<https://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

CORRÊA, J. **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, E.; GONÇALVES, M. R.; OLIVEIRA, M. R. **A Educação de Jovens e adultos no Brasil: políticas e práticas**. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0326.html>> Acesso em 15 abr. 2020.

CRUZ, R. M. **A importância da Relação Interpessoal no Ambiente de Trabalho**. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/a-importancia-da-relacao-interpessoal-no-ambiente-de-trabalho>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

DIAS, F. A. O.; SILVA, A. M. S. **O USO DAS FERRAMENTAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PAPEL DO TUTOR**. Simpósio Internacional de Educação a Distância: Encontro de Pesquisadores em educação a distância. UFSCar: São Paulo, 2016.

DIAS, M. R. A. C.; PEREIRA, A. T. C.; SCMITT, V. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/ava/2259532.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DINIZ, E. C.; LINDEN, M. M. G. V.; FERNANDES, T. A. – ORGANIZADORAS. **Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. 204p.

DORSA, A. C., LOPES, M.C.L.P., PISTORI, J., SALVAGO, B.M., SANAVRIA, C. Z. **O Processo Histórico Da Educação A Distância E Suas Implicações: Desafios E Possibilidades**. XV JORNADA DO HISTEDBR. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20D3RICO%20DA%20EDUCA%20C7%20C3O%20A%20DIST%20C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C7%20D5ES.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

EQUIPE IBC. **O QUE É RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**. Disponível em <<http://www.ibccoaching.com.br/portal/rh-gestao-pessoas/treinamento-relacionamento-interpessoal/>> Acesso em: 22 abr. 2020.

ESTUDIO SITE. **Como é a avaliação de aprendizagem em EAD?** Disponível em: <<https://www.estudiosite.com.br/site/moodle/como-e-avaliacao-de-aprendizagem-em-ead>>. Acesso em: 20 maio 2020.

FERREIRA, A.; SOUZA, G. C.; VALÉRIO, J. N. S. **A Educação a Distância nas Organizações: a Percepção Sobre o e-learning em uma Grande Empresa Nacional**. In. EAD em foco – Revista Científica em Educação a Distância. nº 1 - vol.1, p. 145 – 158, Rio de Janeiro, abril/outubro 2010.

FUKS, H. *ET AL.* **O modelo de colaboração 3C no ambiente AulaNet. Informática na Educação: Teoria e Prática**. Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 25-48, 2004. Disponível em: <http://ritv.les.inf.puc-rio.br> Acesso em: 02 abr. 2020.

FURLETTI, S. **AVANÇOS E DESAFIOS DO PNE 2014-2024: um recorte exploratório das metas de acesso e universalização do ensino e os desdobramentos no Plano Estadual de Educação de Minas Gerais**. In. Revista Formação Docente. Belo Horizonte, v.9, n. 2, 2017.

GASPARIN, J. L.; TORTORELI, A. C. **A interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem: a ferramenta assíncrona fórum**. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/5/111.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5ª Edição São Paulo: Atlas, 2010.

GOI, V. M.; MARTINS, C. Z.; MORAIS, L. L.; LAZILHA, F. R.; PAVEZI, A. M.; SOUZA, M. M. P. **O USO DAS FERRAMENTAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PELOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E PROCESSOS GERENCIAIS DO NEAD-CESUMAR**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/269.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

GONÇALVES, C. C. S. A. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: da correspondência ao e-learning**. XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2015.

HACK, J. R. **Introdução a Educação a Distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 126 p.: il.

KNAUT, M.S.J.; SILVA, J. M.; RIBAS, C.C.C. **A Relação Professor/Aluno Na Ead E A Promoção Da Aprendizagem Significativa**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET ISSN 2175-1773 – Dezembro de 2014.

LINDEN, M. M. G. V. D. **Introdução À Educação A Distância**. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/introducao_a_educacao_a_distancia_1359991750.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S. **Educação a Distância: O caso Open University**. In; RAE-eletrônica, Volume 1, Número 1, jan-jun/2002.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, D. **Distância e diálogo na Educação: do diálogo aproximativo à Pedagogia da distância**. Disponível em: <educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/filosofia/0105.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

MENDONÇA, B. **Educação a distância e sua importância para o futuro da Educação**. Disponível em: <<http://www.edools.com/educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

_____. **O que é e como funciona o blended learning?** Disponível em: <<https://www.edools.com/blended-learning/#:~:text=A%20modalidade%20de%20aprendizagem%20h%C3%ADbrida,alunos%20em%20ambos%20os%20ensinos.>> . Acesso em: 01 jun. 2020.

MOORE, Michael. **Teoria da distância transacional**. In: KEEGAN, D. Theoretical principles of distance education. London: Routledge, 1993, p. 22-38. Trad. Wilson Azevedo. Disponível em: <http://www.abed.org.br/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MORAIS, B.T., MORAIS, P.H., ANTUNESF.E. **A Importância Dos Ambientes Virtuais De Aprendizagem-Ava E Suas Funcionalidades Nas Plataformas De Ensino A Distância-Ead**. V Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <<http://edicoes.conedu.com.br/2018/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

MULLER, A. J.; BAZZANELA, A.; TAFNER, E. P.; SILVA, E. **Metodologia Científica**. Indaial: Uniasselvi, 2013. 206p.

NUNES, C. S.; SANTOS, J. V. V.; SILVA, A. R. L.; SAPANOL, F. J.; REBELO, S. **MODELOS UTILIZADOS PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Uma síntese centrada nas instituições de ensino superior brasileiras**. In. Revista GUAL. v. 4, n. 3, p.153-169, set/dez. 2011.

OLIVEIRA, B. **O que é mobile learning?** Disponível em: <<https://www.catho.com.br/educacao/blog/o-que-e-mobile->

learning/#:~:text=O%20Mobile%20Learning%2C%20tamb%C3%A9m%20conhecido,celulares%20ou%20tablets%20na%20metodologia.>. Acesso em: 02 jun. 2020.

PADILHA, M. A. S. **OS modelos de Educação a distância no BRASIL: A Universidade aberta do brasil como um divisor de águas.** In: Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.82-103, jul./dez. 2013.

PINTO, I. M. B. S. **Avaliação da Aprendizagem na EAD.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2752009231050.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PONTES, E. **O papel do professor na Educação a Distância: entenda qual é.** Disponível em: <<https://eadbox.com/papel-professor-educacao-distancia/>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

PRETI, O. **Educação a Distância: Fundamentos e Políticas.** Cuiabá : EdUFMT, 2011. 2 ed. rev. 176 p.

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA. **As Ferramentas de Interação do Ambiente Virtual de Aprendizagem: Instrumentos que Viabilizam as Inter-Relações entre Professores e Alunos.** Disponível: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-ferramentas-de-interacao-do-ambiente-virtual-de-aprendizagem-instrumentos-que-viabilizam-as-inter-relacoes-entre-professores-e-alunos>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SANTOS, J. F. S. **Avaliação no ensino a distância.** Revista Iberoamericana de Educación (Online), Madrid, v. 38, n.4, 2006.

SILVA, L. **Um pouco do Histórico da Educação a Distância.** Disponível em: <<http://www.educacao-a-distancia.com/historico-da-educacao-a-distancia-2/>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SILVA, R.S. **Diferenças entre ferramentas síncronas e assíncronas no EAD.** Disponível em: <<https://eadbox.com/ferramentas-sincronas-e-assincronas/>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SOUZA, I. F. **A avaliação formativa em ambientes virtuais.** Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-avaliacao-formativa-ambientes-virtuais.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SOUZA, N. **Afinal, o que é educação? Veja a definição completa.** Disponível em: <<https://blog.hotmart.com/pt-br/o-que-e-educacao/>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

VALENTE, J. A.. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79- 97. Editora UFPR. DOI: 10.1590/0104-4060.38645.

VASCONCELLOS, L.; BERGAMASCHI, S. **Equipes virtuais.** In: V SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 2001, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/ISP, jun. 2001.

VERGARA, S. C. **Estreitando relacionamentos na Educação a distância.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512007000500010>. Acesso em: 23 abr. 2020.